



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE ARTES CÊNICAS - PPGEAC**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES CÊNICAS**

**NEI RAFAEL ANDRADE RIBEIRO**

“Arte em Cena”: o ensino do teatro na formação de crianças e jovens e os desafios do modelo remoto.

RIO DE JANEIRO

2021



NEI RAFAEL ANDRADE RIBEIRO

**“Arte em Cena”: o ensino do teatro na formação de crianças e jovens e os desafios do modelo remoto.**

Dissertação submetida ao Programa de PósGraduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC) do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Artes Cênicas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Carmela Corrêa  
Soares

RIO DE JANEIRO

2021

NEI RAFAEL ANDRADE RIBEIRO

**“Arte em Cena”: o ensino do teatro na formação de crianças e jovens e os desafios do modelo remoto.**

Dissertação submetida ao Programa de PósGraduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC) do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Artes Cênicas.

Aprovado em:     /     /

Banca examinadora:

---

Orientadora: Dra. Carmela Corrêa Soares  
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)

---

Profa. Dra. Rosyane Trotta  
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)

---

Prof. Dr. Carlos Frederico Bustamante Pontes  
(Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ)

*Dedico esse estudo a todas/os as professoras/professores que, através das modalidades artísticas, buscam formar indivíduos mais sensíveis, afetuosos e críticos; capazes de transformar nossa sociedade.*

## AGRADECIMENTOS

Nesse processo de muito estudo, reflexão, esforço e empenho, gostaria de agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização de mais este sonho. Por isso expresso aqui, através de palavras sinceras, um pouquinho da importância que elas tiveram e ainda têm, nesta conquista e a minha sincera gratidão a todas elas. Primeiramente, agradeço aos meus pais, Dilcinei e Cida, pelo exemplo de caráter íntegro, pelo profundo apoio, me estimulando nos momentos mais difíceis. Obrigado por desejarem sempre o melhor para mim.

Minha eterna gratidão a minha primeira professora de teatro, Stael de Oliveira, que sempre acreditou em meu trabalho, proporcionando a descoberta de uma linguagem tão essencial em minha vida. Stael, você é sem dúvida uma referência em todo o meu fazer teatral e educacional. Agradeço muito à minha companheira Júlia Santos, minha melhor amiga, com quem compartilhei tanto muitas preocupações, aflições e muito trabalho, quanto descobertas e conquistas durante esta caminhada. Obrigado pelos ensinamentos, pelo cuidado e carinho que sempre teve conosco.

Minha gratidão especial a Prof. Dr. Carmela Soares, minha orientadora, pela pessoa e profissional que é. Obrigado por sua dedicação em me ajudar e me orientar. Agradeço também à professora Rosyane Trotta e ao professor Dr. Carlos Frederico Bustamante Pontes, membros da banca de Qualificação e Defesa de Mestrado, pelos conselhos, sugestões e interesse em contribuir para o desenvolvimento deste estudo.

Muito obrigado ao meu elenco, que pude ver crescer e se desenvolver dentro do curso de teatro “Arte em Cena” e hoje são amigas e amigos, que contribuíram muito para a formação desse estudo. Sou imensamente grato a todos vocês: Beatriz Bastos, Gabriel Hypolitto, Igor Andrade, Isabela Oliveira, Italo Cardoso, Marcela Vieira, Matheus Marins e Milena Barbosa. A todas essas pessoas, eu serei eternamente agradecido.

RIBEIRO, Nei Rafael Andrade. “Arte em Cena”: o ensino do teatro na formação de crianças e jovens e os desafios do modelo remoto. 2021. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

## RESUMO

Esse estudo relata e investiga o processo de formação teatral desenvolvido pelo curso livre de teatro “Arte em Cena” na cidade de Volta Redonda, interior do estado do Rio de Janeiro. Tomando como ponto de partida minha experiência pessoal como aluno e, posteriormente, como professor deste curso, assim como a experiência das próprias/os alunas/os busco compreender o papel e a importância do processo de ensino-aprendizado do teatro na formação das/os alunas/os. Nesta direção, foram coletados relatos de alunas/os e ex-alunas/os do curso sobre a experiência teatral. Estes relatos deram origem ao texto dramático: Essa história dá uma peça, transposto, depois, para a cena no modo online. A pesquisa, desenvolvida, no período da pandemia, analisa, também, o processo de ensino do teatro e a montagem teatral na modalidade remota.

**Palavras chave:** curso “Arte em Cena”; pedagogia do teatro; ensino do teatro; formação do aluno; ensino do teatro no modelo remoto

RIBEIRO, Nei Rafael Andrade. “Arte em Cena”: o ensino do teatro na formação de crianças e jovens e os desafios do modelo remoto.2021. 98 f. Dissertation (Masters in Teaching Performing Arts) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

### **ABSTRACT**

This study reports and investigates theatrical formation processes developed by the free theater course “Arte em Cena” in Volta Redonda city, interior of Rio de Janeiro. Using my personal experience as a student and, later, as a teacher of this course as a starting point, as well as the experiences of the own students, I try to understand the role and the importance of the teaching learning process of the theater in the students' formation. In this direction, it has collected students and former students stories of the course about the theatrical experience. These reports were the source of the dramaturgical text: This story makes a play, later on transposed as an online scene. The research was developed in the pandemic period, and analysed, also, the teaching of theater process and the theatrical assemble in the remote montage.

**Keywords:** “Arte em Cena” course; theater pedagogy; theater teaching; student formation; theater teaching in the remote mode.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Espaço GACEMSS 1.....	18
<b>Figura 2:</b> Primeiras apresentações do “Arte em Cena” com os alunos do colégio Macedo Soares.....	22
<b>Figura 3:</b> Foto do último dia de festival “Arte em Cena” em 2018 onde todos os alunos da companhia subiram no palco para encerramos aquele festival.....	23
<b>Figura 4:</b> Alunos na sala de ensaio do GACEMSS em 2015.....	24
<b>Figura 5:</b> Apresentação “O amor de Suassuna” em 2018.....	25
<b>Figura 6:</b> Stael com uma turma de alunos no último ensaio antes da apresentação.....	28
<b>Figura 7:</b> Foto da nossa equipe de produção no palco do teatro Gacemss.....	29
<b>Figura 8:</b> Folders com os programas de vinteedições realizadas do festival de Teatro “Arte em Cena”.....	29
<b>Figura 9:</b> Camisas das 20 edições do festival de Teatro “Arte em Cena”.....	30
<b>Figura 10:</b> Atores recebendo o público na apresentação online do texto: Essa história de uma peça.....	57
<b>Figura 11:</b> atores iniciando a dinâmica do jogo dos nomes, na apresentação: Essa história de uma peça.....	58
<b>Figura 12:</b> Com apenas uma pessoa em cena.....	59
<b>Figura 13:</b> Com três pessoas em cena.....	59
<b>Figura 14:</b> Com o elenco todo em cena.....	60
<b>Figura 15:</b> Tela de abertura da apresentação.....	60
<b>Figura 16:</b> Tela pontuando a segunda cena da peça online.....	61
<b>Figura 17:</b> Projeção do texto durante a encenação.....	61
<b>Figura 18:</b> Os atores estão utilizando os adereços em cena, para promoverem trocas de personagens.....	63
<b>Figura 19:</b> Os atores pegando todas as blusas dos festivais.....	63
<b>Figura 20:</b> Trecho do Chat na hora do espetáculo.....	65
<b>Figura 21:</b> elenco e equipe técnica, no dia de gravação do espetáculo: Essa história de uma peça.....	69



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	31
Quadro 2.....	43

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 A CRIAÇÃO A PARTIR DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
1.1 Do Brincar Ao Trabalhar.....	24
<b>2 LABORATÓRIO DE DESCOBERTAS.....</b>	<b>30</b>
2.1 Essa história da uma peça: Uma reflexão sobre a construção dramatúrgica.....	36
2.2 Das aulas presenciais para as aulas online.....	42
2.3 Primeiras tentativas: whatsapp.....	48
2.4 A montagem online.....	55
<b>3 CONSIDERAÇÕES EM TRÂNSITO.....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>70</b>
<b>ANEXO I – Links.....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXO II – Essa história de uma peça.....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO III – Portfólio da cia. “Arte em Cena”.....</b>	<b>91</b>

## **Introdução**

Meu primeiro contato com o teatro foi na escola, no ano de 1992. Aos 8 anos participei de uma oficina de teatro na Escola Municipal Miguel Couto Filho, a qual eu estudava. Nesta oficina, montamos uma cena dos Saltimbancos, de Sergio Bardotti e Luis Enríquez Bacalov. Lembro-me, ainda hoje, que todos os meninos queriam fazer o personagem do Cachorro, enquanto apenas eu escolhi o personagem Burro. Acredito que fiz essa escolha, pois enquanto todos os outros participantes dividiam as falas do mesmo personagem, eu poderia ser o único desempenhando o meu papel.

A sala de aula, sem as mesas e cadeiras, servia para os ensaios e para organizarmos nossa apresentação, feita no corredor para toda a escola. A partir desta experiência, construí a minha primeira definição sobre teatro: um produto, uma apresentação a ser montada, ensaiada e executada diante de um público. Essa definição pessoal sobre o que era o teatro foi se transformando com o passar dos anos. Tenho em minha memória, que a partir desse momento participei de todas as apresentações realizadas em datas comemorativas e como atividades complementares, criadas a partir do conteúdo das diferentes disciplinas da escola. Nunca tive aulas de teatro dentro da minha escola, era sempre uma atividade fora do horário escolar, direcionada às poucas/os alunas/os que se prontificavam a participar e conduzidas por professores das diferentes disciplinas, que pretendiam usar a prática teatral para a transmissão de seus conteúdos.

Minha mãe e meu pai não entendiam de onde eu havia tirado essa ideia fixa de fazer teatro e nem conheciam um curso de teatro em que poderiam me matricular, já que eu sempre me queixava de não ter essa disciplina na escola. Em uma infância muito humilde, tanto minha mãe quanto meu pai só tiveram acesso ao teatro em brincadeiras com seus amigos ou em alguma atividade pontual da escola. A visão deles em relação ao teatro estava ligada a uma atividade de recreação, que não agregava nada a formação intelectual do indivíduo, ou seja, eles acreditavam que a atividade teatral era supérflua e não essencial para minha educação. Apesar de meus pais terem essa visão construída, foram eles que me levaram para fazer teatro, me apoiaram e estiveram presentes, sentados na primeira fileira, de todas as minhas apresentações.

Eu já estava cursando o sétimo ano do ensino fundamental, no Colégio Edmundo Macedo Soares, quando uma professora de arte, Stael de Oliveira, entrou na sala para divulgar

o curso de teatro “Arte em Cena”<sup>1</sup>, um curso livre com a duração de um ano. A professora Stael era muito conhecida e querida nesse colégio, não somente por fazer uso da linguagem teatral em suas aulas, mas por ser uma professora carinhosa, meiga e que mantinha um laço afetivo com as/os alunas/os. Na época eu não fazia ideia da referência que essa professora se tornaria para mim, como ser humano e posteriormente como profissional. Eu quis muito participar desse curso de teatro, pois aos 12 anos de idade, minha visão sobre o teatro ainda era restrita. Portanto, fazer teatro para mim, naquela época, estava ligado ao desejo de conquistar uma fama midiática. A primeira vez que pedi para fazer aula com a professora Stael meus pais resistiram, achando que era apenas uma vontade passageira e sem importância, mas eu realmente estava determinado a vivenciar a sensação de estar diante do público, acreditava que assim eu conseguiria gravar um comercial na televisão e realizar o meu sonho de ser uma pessoa famosa. Após muita insistência, meus pais consentiram e então comecei a fazer, uma vez por semana, o curso de teatro “Arte em Cena”, no contra turno escolar. Entrei para esse curso e até hoje continuo fazendo parte dele, agora como professor. O teatro a partir de então se tornou um projeto de vida para mim.

Ao iniciar o meu tão desejado curso de teatro, percebi que a prática que eu tanto ansiava fazer, era bem maior do que eu imaginava. Estar na aula de teatro não era somente montar uma apresentação, apenas me colocar diante de um público ou uma forma de conseguir ser uma celebridade. Comecei a entender que fazer teatro era fazer parte de um grupo, criar em conjunto com outras crianças, construir e vivenciar nossas próprias histórias. A partir do relato de minha própria experiência com o teatro, como aluno e depois como professor, busco refletir sobre as mudanças que a vivência teatral trouxe para a minha trajetória de vida e para a trajetória de vida dos alunos do curso livre “Arte em Cena”. O presente trabalho será desenvolvido a partir do meu interesse em compreender como o teatro na educação, os jogos teatrais e a experiência de crianças e jovens com teatro, relacionam-se com a formação do indivíduo, em esfera pessoal e profissional. Além disto, compreender também como o aprendizado do teatro em sua dimensão sensível e artística é de extrema importância para a valorização e o melhor desenvolvimento das crianças e dos jovens, ampliando sua compreensão de mundo.

O objetivo deste estudo é verificar o impacto da escola de teatro “Arte em Cena” na vida de seus alunos. Parto, portanto, de minha experiência pessoal, primeiramente como aluno e depois como professor desta escola. Meu percurso dentro dela, aprendendo, criando e

---

<sup>1</sup><https://teatroarteemcena.wordpress.com/?fbclid=IwAR0JQ25b0qTZuW WQkEGDEkxcRiUiJXczsxqccEGyPnY3uzFwsd3QtEKELc>

descobrimos diferentes maneiras de experimentar o teatro, já perfazem vinte e quatro anos. Foi nesse curso que entendi que o trabalho do ator é apenas um dos muitos que compõem o fazer teatral. No “Arte em Cena” começo a descobrir e desenvolver habilidades que eu não sabia possuir, como por exemplo, a de escrever peças teatrais, montar a iluminação de um espetáculo e idealizar a montagem de cenas. Dentro desse curso, que funciona até hoje para mim como um laboratório de experimentações, me descobri capaz, criativo e valorizado. O teatro esteve presente nos momentos mais marcantes dos quais me recordo. Foi no teatro que formei meu grupo de amigos, me senti aceito e formei vínculos afetivos significativos que me acompanham até hoje. Toda vez que recebo uma/um nova/o aluna/o nas aulas de teatro, me recordo do meu primeiro contato com o mesmo. A maneira como a/o aluna/o vivencia sua primeira aula de teatro influencia toda sua relação futura com o fazer e apreciar a arte teatral.

O “Arte em Cena” tem como proposta de curso, a experimentação e a vivência dos de jogos teatrais, visando o desenvolvimento da capacidade dramática inerente a todo o indivíduo. De acordo com Slade (1978, p. 17): “O Jogo Teatral é uma forma de Arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real do ser humano”. O “Arte em Cena” não compreende o fazer teatral apenas como uma simples ocupação ou entretenimento, mas como uma atividade artística e criativa, que propicia à/o aluna/o: pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver conteúdos.

*(...) Vejo como me preparou para a vida e para o mundo. Como fez a diferença na minha autoestima e no meu autoconhecimento. Aprendi e ainda aprendo a lidar com os meus sentimentos e com as minhas emoções. Esse despertar, que foi o Teatro, abriu os meus olhos para as questões sociais, para o mundo à minha volta e para os problemas da sociedade em que estou inserido (...)* (IGOR ANDRADE, 2019, p.73 )

Além da vivência em torno dos jogos teatrais, o “Arte em Cena” tem como objetivo proporcionar às/aos alunas/os a experiência da criação coletiva. A/O aluna/o ao ser inserida/o dentro de um grupo pode participar de todas as etapas do processo de criação de um espetáculo teatral, desde a escrita da dramaturgia, passando pela criação da cenografia, maquiagem, iluminação, sonoplastia até a prática da atuação. Essa proposta pedagógica do curso, embasada na vivência de jogos teatrais e na criação coletiva, confere a cada aluno a liberdade de se direcionar para onde mais se identifica e a segurança para criar e propor suas próprias ideias.

*(...) a criança é um organismo em desenvolvimento, cujas potencialidades se realizam desde que seja permitido a ela o desenvolver-se em um ambiente aberto à experiência. O objetivo é a livre expressão da imaginação criativa. Na visão tradicional, o teatro tinha apenas a função de preparar o espetáculo, não cuidando de formar o indivíduo* (KOUDELA, 2002, p. 18).

O processo ensino-aprendizagem em teatro, a prática dos jogos teatrais, através da experimentação e das descobertas constantes sobre si mesmo e o mundo, é uma forma de conhecimento e tem impacto direto na formação do indivíduo indo para além da criação de um produto final. Em minhas experiências enquanto aluno do “Arte em Cena”, lembro-me sempre, que durante as improvisações, interpretava um aluno rebelde, o qual discutia com a professora e acabava por brigar em sala de aula. Encontrava, nestes exercícios teatrais, um meio de refletir e compreender meus sentimentos e o que estava vivendo na escola.

Como professor, por diversas vezes, presenciei as/os alunas/os mais novos, de 6 a 8 anos, experimentarem profissões, personalidades e idades diferentes, talvez por estarem vivendo algo similar, por tentar entender o mundo a sua volta ou até mesmo pelo fato de se sentirem seguras e livres naquele momento. Peter Slade (1978) afirma que, “as crianças são artistas criativos” e que imitam a realidade, durante os jogos, como forma de enriquecer a experiência de vida e a compreensão de mundo. Cabe ao adulto, identificar essa experimentação, estimulá-la e orientar o jogo teatral infantil de forma que a criança se beneficie. Como professor, observo a identificação da criança com determinados personagens e como elas acabam relacionando as histórias desses personagens com suas próprias experiências de vida. O jogo teatral permite que o jogador lide com suas questões pessoais e revela diferentes formas de se olhar para um mesmo tema. Essa prática educacional torna as/os alunas/os mais confiantes e abertos para discutir e conversar sobre as suas questões pessoais.

Devido à importância que a vivência teatral desempenhou em minha formação e na de diversas crianças e jovens, que pude acompanhar como professor, irei refletir, ao longo desse estudo, sobre a importância e papel da Cia Teatral “Arte em Cena” na formação cultural, profissional e humana das/os alunas/os, pais, professores e cidadãos que vivem em uma cidade do interior do Rio de Janeiro, onde a escola se localiza. Este estudo faz também, uma análise do papel e da importância do “Arte em Cena” para a vida cultural da cidade de Volta Redonda. Esse movimento teve origem de forma despretensiosa dentro do colégio Macedo Soares, a partir da prática teatral da professora Stael, que depois criou a Escola “Arte em Cena”, tendo como sede o Teatro Grêmio Artístico Cultural Edmundo Macedo Soares e Silva (GACEMSS<sup>2</sup>), a maior casa de espetáculos em funcionamento na cidade de Volta Redonda.

Com o objetivo de contextualizar esse debate, reuni um grupo de ex-alunas/os para investigar junto a eles o papel que o teatro teve no desenvolvimento pessoal, profissional e

---

<sup>2</sup> Grêmio Artístico Cultural Edmundo Macedo Soares e Silva: <https://www.gacemss.com.br/page/index.asp>

artístico de cada um. Este grupo de ex-alunos/os, agora jovens universitários, continuam mantendo um vínculo afetivo forte com a Cia “Arte em Cena” e participando de suas atividades, contribuindo de forma significativa para que a escola continue a reafirmar o seu papel na cultura de Volta Redonda. Fui professor de todos os integrantes desse grupo; recebemos bem novos na sala de teatro; acompanhei a transição da infância para a fase da adolescência de cada um e vi se tornarem jovens inteligentes, bondosos e apaixonados pelo teatro.

Durante o processo de investigação desta pesquisa, coletei relatos das/os alunas/os, que serviram de material para a construção do texto dramaturgico, intitulado: “Essa história dá uma peça”. A peça tece um retrato das experiências vividas pelos alunos no curso “Arte em Cena” e serve como ponto de partida para identificar e analisar o impacto do teatro na formação deles, como divide conosco, Marcela Vieira, uma de nossas alunas colaboradoras:

– *Quando eu entrei no teatro... acho que o teatro já estava em mim antes mesmo de eu conhecê-lo. Lembro que tinha por volta dos 11 anos e eu era um bichinho do mato, não falava com ninguém, não tinha muitos amigos e vivia me escondendo, por trás da minha timidez. Mas eu não estava “ok” com isso, uma voz dentro de mim gritava por ser ouvida. Um dia bisbilhotando uma conversa de adulto escutei a bendita fala: “minha filha entrou no teatro e ama, até perdeu toda vergonha”. Teatro? O que é teatro? Como que faz teatro? Eu que nunca tinha ido ao teatro e nem ouvido falar, mas imediatamente pensei: eu preciso entrar no teatro!*

– *Foi uma busca, minha mãe rodou toda a cidade e encontrou um curso. A turma só abria em fevereiro e estávamos em setembro. Quando o grande dia chegou, acordei como naquelas manhãs que a gente levanta cedo pra viajar. Um menino escondido por trás da sua timidez também esperava pra sua primeira aula e em um segundo a gente se identificou, aquele dia foi diferente, eu estava em um lugar novo, com pessoas que não conhecia e mesmo assim eu me senti em casa.*

– *Na primeira apresentação, no terceiro sinal, com as pernas tremendo, a barriga revirando e o coração querendo pular do peito pensei: “o que eu to fazendo aqui? Onde eu fui me meter?” E quando as cortinas se fecharam eu sabia exatamente o que eu estava fazendo ali, que ali, em cima do palco, era onde eu encontrava comigo mesma, onde conseguia soltar a voz que gritava pra ser ouvida em mim e tinha certeza que no próximo ano eu estaria ali novamente!*

– *Deixar de ser aquele bicho do mato foi um processo, no início, obrigava minha mãe a assistir comigo todas as peças, pois era minha única companhia, mas aos poucos aquele menino tímido da primeira aula se tornou meu melhor amigo, as pessoas foram se tornando uma família pra mim, aquele lugar, minha segunda casa e o teatro minha paixão. Entendi que o principal não era sobre quem eu queria deixar de ser, mas sim descobrir quem eu realmente era! O teatro me transformou, me permitiu e permite que eu seja louca, doída, estranha, mas que eu seja inteiramente e principalmente eu. (MARCELA VIEIRA, 2020)*

Na investigação com este grupo de ex-alunos reuni relatos pessoais, que me permitiram revisitar o primeiro contato das/os alunas/os com o teatro. Estes relatos também forneceram material para a criação de uma dramaturgia coletiva: “Essa história dá uma peça”, através da

qual pude identificar e sistematizar as contribuições que o teatro, através da escola “Arte em Cena”, tem trazido para a vida de suas/seus alunas/os. A construção do texto, “Essa história dá uma peça”, resultou de um processo de criação coletiva, que entrelaça relatos das/os alunas/os, mães, pais e professores do “Arte em Cena”. A dramaturgia ainda aborda a proposta pedagógica adotada na Cia e reúne depoimentos da professora Stael de Oliveira, fundadora e professora da Cia, assim como, contém fragmentos de minha trajetória com o teatro. A estrutura do texto foi construída com base na dinâmica dos jogos teatrais, propostos por Viola Spolin (2005) e propiciados dentro do curso “Arte em Cena”. A dramaturgia e posteriormente, sua encenação, procuram mostrar as etapas de organização de uma aula de teatro dentro do curso “Arte em Cena”. As aulas se organizam a partir de cinco etapas, que compreendem: momento aquecimento inicial; apresentação e reconhecimento dos indivíduos que formam o grupo; jogos de exploração do corpo no espaço; momento de criação da cena teatral a partir do improvisado; e por último, um relaxamento.

A criação do texto “Essa História dá uma peça” junto aos ex-alunos, teve início em novembro de 2019. A ideia inicial era, após o texto pronto, criar a encenação no modo presencial e encená-lo no XXI Festival “Arte em Cena”<sup>3</sup>, realizado anualmente. Entretanto, fomos surpreendidos pelo advento da pandemia e pelo consequente isolamento social. Diante desta nova realidade, foi preciso reformular este projeto de pesquisa e adaptar a montagem do texto ao modelo online. Mesmo diante das incertezas colocadas e da pouca familiaridade inicial com as ferramentas virtuais foi importante dar continuidade às atividades do “Arte em Cena”, não apenas para as/os alunas/os, que presenciavam toda a sua vida se modificar por conta da pandemia, mas também para fomentar a produção cultural da cidade, agora com a possibilidade de alcançar, pela conexão remota, outros públicos, para além do município. Deste modo, demos continuidade a todas as atividades do “Arte em Cena”, mantendo as turmas e os horários das aulas de forma online. Uma tarefa que se mostrou muito desafiadora para professores e alunos, já que era preciso descobrir e inventar juntos um novo formato de aula e criação teatral, até então nunca experimentado pelo curso.

Neste processo de descobertas sobre como montar o texto online, as aulas que ministrava no Curso, assim como, as aulas que ministrava na Escola *Garra Vestibulares* – de educação básica, onde também sou professor de teatro –, me serviram como um laboratório de descobertas. Com o decorrer do tempo, fui descobrindo, junto às/aos alunas/os, novas formas

---

<sup>3</sup> Festival anual, montado pela Cia de Teatro “Arte em Cena”



de propor e adaptar os jogos teatrais ao ensino remoto, como também, fomos ganhando uma maior familiaridade em relação às ferramentas e dispositivos desta nova linguagem de criação artística. O processo de criação do texto, assim como o seu processo de encenação, no modo online, resultaram nos produtos artísticos desta pesquisa. A encenação do texto foi apresentada durante “XXI festival “Arte em Cena” Curtas online”<sup>4</sup>, promovido pelo curso. A presente pesquisa traz o registro desta experiência, assim como, aborda o papel do “Arte em Cena” na formação teatral e cultural das crianças e jovens de Volta Redonda e minha visão como professor que escreve este memorial.

O primeiro capítulo da pesquisa narra a história de criação da Escola “Arte em Cena” e sua importância para a promoção da cultura no município de Volta Redonda. Relata também, minha trajetória dentro do “Arte em Cena”, inicialmente como aluno e depois, como professor da Escola. O segundo capítulo, faz uma análise da construção dramática do texto “Essa história dá uma peça” e aborda a forma como o texto foi estruturado a partir dos relatos colhidos. Ainda no segundo capítulo, abordo o processo de criação da encenação teatral do texto para o modelo-online. No subitem laboratório de descobertas faço uma reflexão sobre o ensino do teatro no modelo online, a partir de minha experiência como professor de teatro no Curso “Arte em Cena” e na Escola Garra de ensino fundamental, no ano de 2020. Descrevo como foi a adaptação da minha prática de ensino do teatro às imposições decorrentes da pandemia de COVID 19 e como essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento de ferramentas, recursos tecnológicos e para a descoberta de soluções cênicas para a montagem virtual do texto da peça.

## **1. A criação a partir da educação**

Passei toda minha infância e adolescência assistindo aos espetáculos teatrais, trazidos para o GACEMSS (Grêmio Artístico e Cultural Edimundo Macedo Soares e Silva), e vendo os grupos locais ocuparem o espaço com seus trabalhos. Sempre fui frequentador assíduo desse centro cultural e presenciei de perto a mudança do perfil do público que o grêmio vivenciou. As salas de espetáculo do GACEMSS sempre receberam Cias de Teatro de outras cidades, provendo um importante intercâmbio cultural, porém, as vindas desses espetáculos tornaram-se cada vez mais escassas, com o tempo e gradativamente foram sendo substituídas por eventos com maior retorno midiático e financeiro. Grupos locais foram perdendo espaço na pauta das

---

<sup>4</sup> Adaptação do festival “Arte em Cena”, devido a pandemia do Coronavírus

salas de espetáculos, por conta das altas taxas de locação dos espaços; falta de aporte financeiro do poder público às Cias locais; não valorização do público aos artistas da cidade e a escassez de apoiadores e financiadores do setor privado, que possuem em sua cultura empresarial a importância do apoio a arte. Isso reflete a referência teatral que se encontra na cidade, com a valorização do que vem da capital, em detrimento das produções locais e uma associação do fazer teatral ao exibicionismo e ao sucesso televisivo. Além disso, há uma pré-concepção de que o teatro está atrelado ao conceito de talento. Essa ideia de “dom” ou “pré-destinação” para o fazer teatral causa um distanciamento da vivência teatral. Porém, segundo Spolin (2005), todas as pessoas são capazes de atuar e improvisar.

A autora supracitada, evidencia o fato de que a aprendizagem se dá através de experiências. Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, desde que o indivíduo o permita. Talento ou falta de talento, tem muito pouco a ver com esse processo de aprendizagem, então, o que é chamado de comportamento talentoso é simplesmente uma maior capacidade individual para experimentar e não uma qualidade inalcançável. Hoje, a ocupação desses espaços está muito atrelada aos cursos que o Grêmio abriga. A grande maioria dos eventos envolvendo produções locais, são os resultados obtidos em curso de formação livre, de Teatro e Dança. Podendo se afirmar que, a movimentação de público no principal teatro da cidade de Volta Redonda está hoje relacionado ao teatro educação. O curso de Teatro “Arte em Cena”, por exemplo, propõe uma agenda de eventos na sala de espetáculo GACEMSS 1, que mobiliza um grande público, formado por familiares e amigos das/os alunas/atrizes; alunos/atores, que participam dos espetáculos teatrais da CIA.

**Figura 1-** Espaço GACEMSS 1



**Fonte:** GACEMSS

O Curso de Teatro “Arte em Cena” surge em 1989. Nasce da prática teatral desenvolvida pela professora Stael de Oliveira<sup>5</sup>, dentro do Colégio Macedo Soares<sup>6</sup>, nas aulas de Artes. A Companhia tem como propósito, proporcionar a experiência do despertar artístico teatral de crianças, adolescentes e adultos. Atualmente, com mais de 200 alunos, o curso ministrado no teatro GACEMSS já está na vigésima primeira edição, do Festival de Teatro “Arte em Cena”.

Não há como falar do “Arte em Cena” sem mencionar a trajetória da professora Stael de Oliveira e sua história, a qual é responsável por levar a experiência teatral para tantas crianças e jovens, como eu, do interior do estado. Arão Nogueira Paranaguá de Santana, em “O ensino de Teatro nas séries iniciais e a questão da formação de professores” 2013, explicita que a criança já traz consigo a experiência de aprender através de jogos e brincadeiras, cabendo ao educador a tarefa de reconhecer e valorizar essa experiência para utilizar como recursos de sua própria experiência de ensino. Stael, em entrevista para uma revista digital no YouTube - Aroma Cultural<sup>7</sup>, menciona que seu primeiro contato com a prática teatral foi, também, na escola aos 10 anos. Ela foi convidada a participar de um projeto aplicado fora do horário escolar, para montarem um grupo de teatro, conduzido por uma professora de Artes. Reflito sobre a importância desses profissionais sensíveis e atentos, que conseguem enxergar, quase instintivamente, uma tendência em seus alunos para desenvolver tal prática e em como a falta de preparo dessas/desses professoras/es, pode também limitar o acesso ao teatro, restringindo-se a uma opinião aleatória de quem se dará “bem ou não” no teatro.

*(...) Contudo, se o educador não valoriza esse potencial educativo, ou mesmo faz uso de tal recurso sem dar a ele o sentido pedagogicamente transformador, pode privar os estudantes da possibilidade de experimentar modos diferenciados de conhecer o teatro e assim compreender a vida. Essa dificuldade de o educador perceber esse potencial decorre, dentre outros fatores que interferem na realidade escolar cotidiana, de uma formação deficitária (...)* (SANTANA, 2017, online)

Desde seu primeiro contato teatral, Stael não parou de participar do movimento artístico de Volta Redonda até decidir cursar Pedagogia, na própria cidade. A escolha por esse curso também foi devido ao difícil acesso ao curso superior de Artes Cênicas, o qual não existe em Volta Redonda e região. Apesar de não ter sido sua primeira opção, foi na pedagogia que Stael afirma se descobrir como educadora: “Em todo trabalho eu dava um jeito de apresentar com o

---

<sup>5</sup> Pedagoga, professora de Arte formada pela Faculdade de Lorena e Atriz formada pela Cal e Fundadora da Cia Teatral “Arte em Cena”

<sup>6</sup> Fundado em 1946, pela CSN <https://www.mv1.com.br/macedo-soares/>

<sup>7</sup> Canal do youtube da revista digital Aroma Cultural <https://www.youtube.com/watch?v=XughM59s8YQ>

teatro, apesar de não ter tido essa matéria no curso, eu sempre apresentava meus trabalhos com teatro e dança, por conta da minha formação. Eu era chamada a artista da turma”<sup>8</sup>. Nesse comentário da professora, podemos entender que em sua formação como pedagoga, não lhe foi oferecido, em seu curso, uma prática teatral. Mesmo sendo o pedagogo um profissional que deva atuar em processos relacionados ao ensino e aprendizagem, associando o aprendizado às questões sociais e à realidade em que o estudante se encontra, ainda há uma grande dificuldade na formação destes profissionais, os quais não são realmente preparados para exercer essa mediação, a partir do lúdico e das linguagens artísticas. Cito um trecho do estudo de Santana (2013) que fala sobre a formação daqueles que são responsáveis pelo primeiro contato da criança, com as linguagens artísticas dentro da escola

*(...) Com base nas discussões travadas nos círculos de pesquisadores, talvez seja possível generalizar um esboço do perfil dos docentes que atuam junto a milhões de crianças brasileiras através das seguintes constatações: não tiveram oportunidade desde conviver com a arte, no cotidiano de sua formação inicial; não frequentavam espaços de arte e cultura; não gozam do privilégio de ter acesso a oficinas e cursos de atualização; não participam de atividades de extensão e pós-graduação. (SANTANA, 2017, online)*

Santana explicita a necessidade de se investir na formação de profissionais que consigam utilizar da prática teatral em seus processos de ensino aprendizagem. Também reforça a ideia a qual desejo sublinhar, que se não fosse o interesse particular da professora Stael, pelo fazer teatral, talvez eu e tantos outros/as alunos/as que passaram por sua orientação, não vivenciáramos essa arte.

Em 1987, a então diretora do Colégio Edmundo Macedo Soares, irmã Regina, busca uma profissional que pudesse aplicar aulas de teatro no Colégio. Em Volta Redonda esta iniciativa era inovadora, pois não havia cursos de teatro na cidade e poucos profissionais habilitados na área. Em 1998, durante a gestão do ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza, foi apresentado aos professores o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), “com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, país, governo e sociedade, dando origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro”. (PCN, 1998). Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados, de um lado, respeitando diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país; e de outro, considerando a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições nas escolas que permitam

---

<sup>8</sup> Entrevista de Stael de Oliveira concedida ao programa “Aroma Cultural”

aos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

É evidente a importância dada pelo PCN à prática teatral nas escolas, a qual sustenta a ideia de que o teatro possui como fundamento a experiência de vida e atua na ordenação de ideias, conhecimentos e sentimentos, cabendo à escola, oferecer suporte para a criança estruturar e direcionar sua grande capacidade lúdica e criativa, no seu processo de formação. O teatro atua como função integradora, oferecendo a oportunidade de relação entre um indivíduo e outro, através do dinamismo e da experimentação. Para que isso aconteça, a escola deve proporcionar à criança, acesso à literatura especializada e à atividades de teatro em sua comunidade. Assim, pode-se desenvolver na criança a capacidade de associar, comentar, refletir e questionar. Reverbel (1978), uma das pioneiras do teatro educação no Brasil, já nos anos 1970 destacava a importância da prática teatral nas escolas. Segundo ela, a atividade dramática promove o desenvolvimento de todas as potencialidades do indivíduo, permitindo alcançar uma plena dimensão social. Aplicar o teatro à educação tem como objetivo a mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente. Ainda, segundo a autora:

*O Teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando. O verdadeiro papel do teatro na educação é contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondendo fielmente aos anseios e desejos, respeitando-lhe as etapas do pensamento que evolui do concreto ao formal, para dar-lhe uma visão do mundo a partir da marcha gradativa de suas próprias experiências e descobertas (REVERBEL, 1978).*

A Instituição de educação, Edmundo Macedo Soares, que também leva o nome do presidente da Siderúrgica Nacional CSN<sup>9</sup>, era então regida pelas mães da ordem das carmelitas e dirigida pela irmã Regina, que ao apresentar a nova professora de teatro da escola, a pedagoga Stael de Oliveira, afirmaria ser a única escola de Volta Redonda a oferecer aula de teatro dentro do horário escolar no ano de 1987. Enquanto terminava seu curso de Arte, na Faculdade de Lorena SP, Stael ministrava aulas de teatro para metade de uma turma, enquanto a outra metade tinha aula de leitura. Esses encontros culminavam na montagem de um espetáculo, feito a partir do livro que estava sendo trabalhado nas aulas de leitura. O resultado dessa prática era muito elogiado pelas/os responsáveis e alunas/os, que pediam para continuar com o ensino de teatro nos outros anos escolares. Foi então que a professora Stael, iniciou um

---

<sup>9</sup> Os projetos culturais da CSN, são criados para valorizar as regiões e as comunidades as quais a Companhia opera, estabelecendo parceria com o governo local e a sociedade.

curso de teatro dentro da própria escola. O curso era oferecido de forma gratuita e totalmente opcional, tendo como único motivador, a vontade e iniciativa da própria professora. Com a sala de aula improvisada e as cadeiras afastadas, Stael se viu de frente para uma grande turma, de alunas/os que não queriam parar de fazer teatro e muitos outros que gostariam de começar. Foi aí que a professora de Arte decidiu criar o curso de Teatro “Arte em Cena”. Ela, em acordo com a Fundação CSN<sup>10</sup>, conseguiu uma sala no seu centro cultural<sup>11</sup> para ministrar um curso livre de teatro, que atendia às/aos alunas/os que queriam exercer essa prática, fora da sala de aula.

**Figura 2-** Primeiras apresentações do “Arte em Cena” com os alunos do colégio Macedo Soares



**Fonte:** acervo “Arte em Cena”

Nasce assim o “Arte em Cena” que aos poucos acaba recebendo crianças e jovens de outras escolas, mas continua mantendo um contato muito estreito com o Colégio Macedo Soares. Lembro-me bem de que, enquanto estudante do colégio, assistia a algumas peças do grupo “Arte em Cena”, em eventos do Macedo. Foi em uma aula de história, em 1996, que entrou em minha sala uma professora, mas eu já a conhecia de algumas tais apresentações. A professora se apresentou como Stael e disse que dava aulas de Teatro, isso imediatamente chamou minha atenção. Eu com 12 anos, disse a ela, que eu nasci para isso e, rindo, me convidou para participar de uma de suas aulas na fundação CSN. Nessa época, o “Arte em Cena” contava com duas turmas, oriundas dessa propaganda que a professora fazia de sala em

<sup>10</sup> A Fundação CSN é responsável pelas ações sociais do grupo CSN, que realiza projetos de educação e cultura nas principais cidades em que o grupo está inserido.

<sup>11</sup> <https://centroculturalfcsn.org.br/>

sala no colégio Macedo. Uma dessas turmas, a qual eu fazia parte, funcionava nas manhãs de segunda-feira, de 8:00h às 10:00h e a outra, das/os alunas/os mais velhas/os, segunda à tarde de 15:30h às 17:30h.

Em 1998, em uma aula de teatro, Stael nos deu uma grande novidade, ela foi chamada para levar o seu curso para o teatro GACEMSS. Ela, muito animada com a mudança, nos explicou que a estrutura do GACEMSS, com diversas salas de ensaio e uma casa de espetáculo com 470 lugares, seria muito melhor para nós e que o “Arte em Cena” poderia atender muito mais pessoas. Segui a minha professora para o novo local, assim como todos da minha turma. Em 1999 já éramos 4 turmas de teatro, eu tinha o meu grupo, mas também sempre que podia e a Stael permitisse, frequentava as aulas das outras turmas. Foi então que, partindo de uma das alunas do curso, surge a ideia de um festival. Desde que entrei, o formato do curso tinha como conclusão uma apresentação teatral, com todos da turma, mas já no GACEMSS, Stael marcava separadamente nossas apresentações, talvez como forma de dar conta de todas as turmas. Esse festival, que mais a frente falarei sobre sua dinâmica, tornou-se a conclusão anual do curso livre de teatro, promovendo uma mostra dos espetáculos produzidos por cada turma, durante aquele ano de curso. Tal evento, que reúne em média de 15 a 18 espetáculos, feitos por turmas de diferentes faixas etárias, já se tornou uma tradição na cidade de Volta Redonda, mobilizando e formando plateia, para uma produção inteiramente local.

**Figura 3:** Foto do último dia de festival “Arte em Cena”, em 2018, onde todos os alunos da companhia subiram no palco para encerramos aquele festival



**Fonte:** acervo “Arte em Cena”

Com 12 anos, entrei procurando um curso de teatro, sem saber direito o que eu estava querendo encontrar e, com toda certeza, não esperava tornar aquela aula, brincadeira e diversão, em meu ofício, minha profissão e minha opção diária de como conduzir minhas obrigações. Foi nas aulas de teatro que me vi escrevendo, aprendendo e me sentindo valorizado pelo o que produzia. Diferentemente da dinâmica escolar, com que estava habituado, a qual era organizada em torno de: provas escritas; uma avaliação mensurada em notas; um conteúdo transmitido de uma forma unilateral. O processo teatral me arrebatou, pelo conhecimento compartilhado em roda, a valorização da auto avaliação e o respeito das individualidades. Minha escolha em lecionar e aplicar o que vivenciei se deu de forma natural, uma vez que sempre estive atuando dentro da Cia. À medida que ia crescendo e me formando, transmitia meus conhecimentos àqueles que ingressavam no curso. Quando decidi ingressar em uma licenciatura, o “Arte em Cena” tornou-se meu laboratório e meu estágio. Acompanhei a diretora do curso, Stael de Oliveira, em suas turmas de diferentes idades e ao me formar, abri minhas próprias turmas no “Arte em Cena”, dando continuidade a um trabalho em que sempre estive inserido.

**Figura 4:** Alunos na sala de ensaio do GACEMSS em 2015



Fonte: acervo “Arte em Cena”

### **1.1 Do brincar ao trabalhar**

O primeiro festival de Teatro “Arte em Cena”, no ano de 2000, continha 5 espetáculos e eu, com 15 anos, me sentia em uma feira escolar. Passava o dia inteiro dentro do GACEMSS, conversando, oferecendo ajuda às outras turmas e querendo participar de tudo. Por muitas



vezes, tinha que convencer aos meus pais, que eu precisava estar presente, mesmo não sendo ator na peça que seria apresentada no dia. O que acontece é que o Festival, que é realizado no final do ano escolar, muitas vezes coincidia com o período de provas finais. Aí estava a minha dificuldade em conciliar minha paixão e minhas obrigações. Exatamente por enxergar o meu curso de teatro com todo esse encantamento, que para mim era muito fácil e natural, me dedicava ao máximo as atividades propostas pelo “Arte em Cena”, afinal era lá onde estavam todos os meus amigos, onde realmente precisavam de minha ajuda, onde eu sentia poder fazer a diferença. Hoje eu entendo que a proposta metodológica, de tornar esse festival um produto pertencente às/aos alunas/os, é a única forma de fazer esse evento, tão trabalhoso, possível. Pois, motivados pela vontade de fazer aquilo acontecer, todos nós sempre nos doamos incansavelmente.

**Figura 5:** Apresentação “O amor de Suassuna” em 2018



**Fonte:** Acervo do “Arte em Cena”

Na verdade, o trabalho começa ao iniciar o ano letivo, formando as turmas de teatro que irão compor o “Arte em Cena”, naquele período. Em 2004, já cursando a faculdade de Artes Visuais na UBM (Universidade de Barra Mansa), auxiliei Stael na tarefa de formar as turmas. Repetimos o “ritual” em que nós nos conhecemos, passando nas salas do Colégio Macedo Soares para divulgar o curso e convidar as alunas e alunos para uma aula experimental. Na verdade, esse “ritual” só era possível por conta da professora Stael lecionar Arte, dentro da escola que, nessa época, já estava sobre uma nova direção, a qual não entendia essa divulgação como uma prática formalizada dentro da instituição. A coordenação sabia o que acontecia, não interferia na prática, mas não se vinculava diretamente com o curso, mesmo sendo as/os alunas/os do Macedo, a grande maioria de alunas/os do curso de Teatro “Arte em Cena”. Com

o decorrer dos anos, ampliamos esse fomento do curso em outras escolas, as quais permitiam nossa entrada com o material de divulgação. Oferecemos projetos de intervenções teatrais dentro das instituições, o que, em contrapartida, nos possibilitava divulgar o trabalho. Posso afirmar que, o “Arte em Cena” se abastece das escolas, tanto na formação de turmas quanto de público que frequenta nossos eventos. Essa maior divulgação, aliada ao público já atraído pelo GACEMSS como única casa de espetáculo da cidade, potencializou o processo de matrícula do curso, que a partir de 2005 contava com dois professores, Stael de Oliveira e eu. Durante toda a minha graduação, acompanhei todas as turmas do “Arte em Cena” em todo seu processo. A escolha de cursar Artes Visuais em Barra Mansa, cidade vizinha a Volta Redonda, foi pela vontade de continuar no “Arte em Cena”.

Normalmente, a/o aluna/o do curso livre nos acompanhava durante sua formação na educação básica, pois ao ingressar para uma faculdade precisaria mudar de cidade, devido a pouca oferta de cursos de graduação dentro de Volta Redonda. Essa realidade foi se alterando com o tempo e o desenvolvimento da cidade, porém ainda era algo muito comum no ano de 2002/2003, período que prestei o vestibular. Foi nesse momento de decisão, onde tinha que escolher entre ir e ficar, que optei por continuar próximo a minha cidade e ainda participar das atividades do “Arte em Cena”. Lembro-me de que um dia, ao encerrarmos uma atividade na sala de Teatro, Stael decide me dar uma carona de carro para casa, permanecemos parados dentro do carro conversando por horas sem sair do lugar. Na conversa Stael, sempre com um tom materno, me dizia para ir para o Rio de Janeiro, continuar estudando teatro, me apoiando a não ceder aos pedidos de familiares para cursar direito. O temor de meus pais era eu não conseguir me sustentar com a prática artística, algo que depois pude observar ser comum no comportamento dos familiares de alunas/os que optam por seguir um caminho relacionado com a prática artística em seus estudos. Fiquei lisonjeado ao ouvir, de minha professora de teatro, que eu deveria continuar nesse caminho e disse à ela que não iria para outra cidade e gostaria de ficar e continuar com o “Arte em Cena”. Foi ali então, que ela me propôs que trabalhássemos juntos e que eu começasse a receber para ajudar a dar continuidade a algo que eu já amava.

Acompanhei as aulas da professora Stael sob uma nova perspectiva, agora para entender o que ela fazia e porque as aulas eram construídas naquele formato. Cada atividade, desenvolvida em aula, vinha acompanhada de uma conversa, uma reflexão do grupo em torno do que se passou e as impressões pessoais em torno da experiência vivida, que era diferente para cada um. Isso era o que dava brecha para tantas conversas e discussões sobre nossas individualidades e como dividi-las criava uma identidade com relação àquele grupo. Agora, a

partir da perspectiva de um professor de teatro, comecei a ter clareza e entender de forma consciente o papel que esse curso teve na formação de minhas opiniões, minhas relações e meus afetos. Passei também, a partir deste momento, a relacionar a prática à teoria do ensino do teatro, buscando compreender as mudanças que o fazer teatral pode proporcionar às/aos alunas/os, dentre elas, as apontadas pelo relatório do comitê Children's Theatre Conference<sup>12</sup>1955:

- Pensar criativa e independentemente e o desenvolvimento da imaginação e iniciativas;
- Prática de cooperação social;
- Desenvolvimento da sensibilidade para relacionamentos pessoais;
- Liberação emocional controlada;
- Experiência de pensamento independente, improvisação e flexibilização do corpo e da voz.

Mas meu grande desafio foi em 2005, quando após iniciar e montar as turmas, Stael entra de licença maternidade, me deixando a frente do curso. Como as/os alunas/os já tinham sido recebidas/os pela professora Stael e esta já havia desenvolvido dinâmicas de integração e iniciação teatral para as/os alunas/os novas/os, para mim ficou a responsabilidade de iniciarmos o processo de escolha dramatúrgica a ser trabalhada com as turmas.

Nessa primeira etapa do curso, onde recebemos alunas/os que estão conhecendo pela primeira vez as aulas de teatro, já durante os primeiros encontros, damos grande ênfase a dinâmicas que estimulem a interação social e a comunicação entre as/os alunas/os. Essa estratégia facilita a parte da escolha dramatúrgica, que trata-se de um processo muito peculiar do “Arte em Cena”, pois a turma é responsável por descobrir sobre o que quer falar e como quer falar. Me refiro a peculiaridade desse processo de escolha dramatúrgica, pois o “Arte em Cena”, por se estruturar sempre de turmas de 15 a 20 alunas/os aproximadamente, sempre teve dificuldade de encontrar textos teatrais que tivessem não só a quantidade de personagens da turma, como atendesse a preocupação que Stael sempre demonstrou, de todas/os as/os alunas/os terem a oportunidade de apresentar seu desenvolvimento durante o curso, em cena.

---

<sup>12</sup> Children's Theatre Conference é a organização profissional que atualmente representa o Teatro realizado com e para crianças. Fundada a partir de uma conferência proferida por Winifred Ward na Universidade de Northwestern em 1944, a Children's Theatre Conference é atualmente uma divisão da American Educational Theatre Association.

A segunda etapa do curso é, além de descobrirmos através de exercícios de improvisação a temática que a turma se identificou, partirmos para o desafio de escrever uma peça original, que consiga refletir as características das turmas em questão. A terceira etapa do curso está voltada para o fechamento do ano, através da realização do festival “Arte em Cena”. Contamos hoje com uma equipe de produção que começa a pensar no festival já a partir de setembro. Como procuramos acompanhar o ano letivo escolar, encerramos as atividades no começo do mês de dezembro, como a maioria das escolas, deixando um pouco mais de três meses para organizarmos nosso Festival.

**Figura 6:** Stael, com uma turma de alunos, no último ensaio antes da apresentação



**Fonte:** acervo “Arte em Cena” 2018

Em 2010, monto minhas primeiras turmas de Teatro dentro do “Arte em Cena”. Passo a ficar responsável sozinho pelas aulas e, a partir deste ano, já não divido mais a condução das aulas com Stael. Fico responsável por ministrar quatro turmas, dentre as onze turmas do curso, formadas naquele ano. A cada ano crescíamos em quantidade de alunas/os e também em quantidade de peças no Festival “Arte em Cena”. Montar esse festival tornou-se uma missão desafiadora. Éramos apenas nós dois e estávamos responsáveis em estruturar as turmas no começo do ano, aplicar as aulas, desenvolver a dramaturgia com as/os alunas/os, produzir o material gráfico do festival e produzir todas as demandas que montar um espetáculo exige: cenário, figurino, sonoplastia, etc. Por isso, a equipe de produção do “Arte em Cena” é fundamental para o trabalho.

**Figura 7:** Foto da nossa equipe de produção no palco do teatro Gacemss



**Fonte:** acervo “Arte em Cena”

A equipe de produção é formada por ex-alunas/os da Cia. Eles se organizam para realizar tanto as tarefas de pré-produção como a produção executiva propriamente dita do festival. Dentre as tarefas de pré-produção, podemos citar: Organização do material gráfico, folders, filipetas e cartazes; Feitio das camisas do festival para todas/os as/os alunas/os; Organização dos ensaios abertos, para a produção do figurino, sonoplastia e iluminação. Em relação a produção executiva do festival, esta equipe está responsável pela montagem e desmontagem de todos os cenários; maquiagem e cabelo das/os alunas/os; operação de luz e som; contrarregras.

Ao longo dos anos, construímos uma memória do festival que pode ser revisitada através do material gráfico produzido a cada ano, dentre elas os programas e camisetas dos festivais, como indicado nas figuras abaixo.

**Figura 8:** Folders com os programas de vinte edições realizadas do festival de Teatro “Arte em Cena”



**Fonte:** Acervo “Arte em Cena”

As camisas do “Arte em Cena” se tornaram famosas entre os alunos. Elas seguem a mesma identidade visual dos folders de cada ano e são disponibilizadas para as/os alunas/os algumas semanas antes do festival, servindo tanto para divulgar o evento como também, estabelecer um elo identitário entre as diferentes turmas do curso. As camisas são vendidas às/aos alunas/os e ao usarem dão acesso gratuito a todas as peças do festival. A figura 9 mostra um pouco da nossa história, através de cada camisa que produzimos ao longo desses anos. Nesse momento de pandemia, mesmo sem um festival presencial, mantemos a tradição das camisas dos nossos eventos.

**Figura 9** – Camisas das 20 edições do festival de Teatro “Arte em Cena”



Fonte: Acervo “Arte em Cena”

## 2. Laboratório de descobertas

Neste capítulo, faço um relato do processo da criação dramaturgica do texto “Essa história dá uma peça” – criado inicialmente para ser encenado no modo presencial – e sobre a adaptação da montagem do texto para o modelo online, devido a pandemia de COVID-19. A proposta inicial da montagem foi, desenvolver a dinâmica das cenas e propiciar o processo de criação em grupo, a partir dos jogos teatrais, vivenciados nas aulas de teatro, do curso livre “Arte em Cena”. Esses jogos foram selecionados e aplicados durante o processo de criação dramaturgica e foram incorporados ao próprio texto em forma de proposta cênica, como podemos observar em uma das rúbricas do texto do espetáculo “Essa História dá uma peça”, indicado abaixo.

*Cena 1- Dança das mudanças (dinâmica da cena será o exercício “andando pelo espaço” e suas variações. Os personagens já estão andando pelo palco, enquanto o público entra, depois começam a falar o texto ainda andando.)*

Cada cena do texto traz uma dinâmica, trabalhada nas aulas de iniciação teatral das/os alunas/os no curso “Arte em Cena”. Foram selecionados jogos que englobavam dinâmicas de aquecimento, improvisação e relaxamento, seguindo a estrutura comumente utilizada nas aulas ministradas no curso. O objetivo foi incorporar, tanto no texto quanto na encenação, a experiência teatral vivenciada pelas/os alunas/os nas aulas, proporcionando, com o espetáculo, um vislumbre de uma aula de teatro acontecendo em cima do palco. O quadro abaixo destaca os jogos selecionados que estruturam o texto da peça. Os jogos foram selecionados de acordo com as etapas propostas para a organização de uma aula inaugural de teatro, no curso “Arte em Cena”.

**Quadro 1**

Aquecimento	Andando pelo espaço	As/Os alunas/os andam pelo espaço da sala, em diferentes direções e o facilitador pode propor variações, tanto na forma do andar quanto na velocidade.
	Espelho	As/Os alunas/os, separados em dupla ou grupos, determinam qual aluno irá propor os movimentos, enquanto sua dupla espelha esses movimentos.
	Dançando com o Corpo	O/A orientador/a propõe que as/os alunas/os tentem acompanhar o ritmo da música com partes diferentes do corpo, até que todo o corpo esteja dançando.
	Completando a imagem	As/Os alunas/os são organizadas/os em duplas ou grupos, onde cada uma/um de uma vez propõe uma imagem feita a partir de seu próprio corpo; depois de propor essa imagem a/o aluna/o fica em estátua enquanto o outro participante propõe sua própria imagem.

	A Máquina	As/Os alunas/os organizadas/os em grupo, propõem um movimento corporal, que deve ser completado com outro movimento, proposto por outra/o participante. A ideia é que as/os participantes, consigam, com movimentos diferentes, montar uma única estrutura, como se todos fossem engrenagens de uma mesma máquina em funcionamento.
Improvisação	Conhecendo o que? Quem? Onde? Quando?	Através de criação de cenas, as/os alunas/os definem as perguntas que compõem a montagem do improviso: quem são os integrantes da situação?; Onde essa situação está ambientada?; Quando se dá a situação?; O que acontece nessa situação?  A/O facilitadora/Facilitador pode propor as respostas de uma dessas perguntas e as/os participantes elaboram as outras, com a montagem dos improvisos.
	História Continuada	Uma/Um aluna/o começa a história e a/o facilitadora/facilitador do jogo propõe que outra/o aluna/o continue contando a história já iniciada.
Relaxamento	Respiração	As/Os alunas/os, deitadas/os no espaço, enquanto a/o orientadora/orientador propõe diferentes ritmos para a respiração.
	Passeando pelo interior	As/os alunas/os, deitadas/os no espaço ao som de uma música, enquanto a/o professora/professor propõe uma história que leve cada uma/um a construir um passeio imaginário.

Fonte: Spolin 2001



O início do processo de criação da dramaturgia se deu no final do ano de 2019, ainda de forma presencial. Eu desejava investigar como era, para as/os alunas/os, a experiência teatral vivenciada no “Arte em Cena”. Qual era a percepção delas/deles sobre o curso de teatro? Qual o impacto do aprendizado do teatro na história de vida das/os alunas/os? Assim, em novembro de 2019, enviei mensagens por WhatsApp para diversas/os alunas/os, ex-alunas/os, pais e para a professora Stael, diretora do curso, procurando entender melhor a opinião e sentimentos de todos, sobre a importância do “Arte em Cena” em suas trajetórias de vida. Abaixo, um pequeno fragmento da mensagem enviada às/aos alunas/os pelo WhatsApp:

*Oiiii ☺  
Tudo bem?!  
Aqui eu preciso da sua ajuda... estou fazendo um trabalho e gostaria que vc respondesse umas perguntinhas... se vc puder responder me ajudaria muito 😊 As perguntas são:  
-Qual foi o seu primeiro contato com o Teatro?  
-Como foi para você fazer teatro?  
-O que mudou na sua vida?  
-Qual a importância desse contato para você?  
Você pode me responder com suas próprias palavras! Sua opinião é muito importante pra mim 😊 🙏 (NEI RAFAEL, 2019, mensagem encaminhada por Whatsapp)*

A mensagem enviada pelo WhatsApp às/aos alunas/os, ex-alunas/os, mães, pais e professoras/es, gerou um material rico de relatos, imagens e áudios que serviram de ponto de partida para a elaboração da dramaturgia. Revendo agora o processo de criação da dramaturgia e da encenação, me dou conta de como todo o trabalho teve início de forma online, mesmo sem eu ter ideia, naquela época, de que todo o processo se apoiaria futuramente em meios tecnológicos. O processo de criação fez uso, desde o seu início, de uma comunicação, através de rede social, que facilitou o contato com as/os participantes e minha investigação, através das perguntas levantadas. O que me deixou surpreso foi a disponibilidade das pessoas em contribuir com suas experiências, fornecendo relatos e depoimentos ricos em afetos e histórias pessoais sobre sua experiência no “Arte em Cena”. Alguns relatos foram tão ricos em imagens que foram reproduzidos integralmente, dentro da dramaturgia proposta.

Destaco, dentro desta coletânea de relatos, um trecho escrito pelo ex-aluno Thales Ferreira, que participou do curso durante seis anos e agora já na faculdade, se dispôs a deixar o seu relato.

*Por algum tempo é como se eu cozinhasse algo mantendo a tampa da panela sempre fechada. Veio o teatro e me destampou, e permitiu que os aromas contaminassem o ambiente, e que pessoas pudessem provar e opinar e temperar também. (THALES FERREIRA, 2019, trecho de um relato coletado em minha pesquisa)*

O relato acima exemplifica a importância que a experiência teatral teve na trajetória do aluno. Minha intenção foi, por meio da dramaturgia, aproveitar ao máximo o material relatado pelo WhatsApp, pois a história do próprio “Arte em Cena” acaba se misturando com a trajetória de cada aluna/o que passou por esse curso. Assim, ao estruturar esse texto, fiz uso desses depoimentos como também vi a necessidade de incorporar o meu próprio depoimento e somá-lo ao texto, retratando também minha experiência dentro do “Arte em Cena”, como aluno e agora como professor. A produção de meu relato me fez refletir sobre a trajetória de diversas alunas/os que pude acompanhar, enquanto professor de teatro. Escrever sobre minha trajetória, dentro do “Arte em Cena”, me possibilitou enxergar a importância desse curso em minha autoestima, pois enquanto aluno minhas habilidades eram exaltadas e valorizadas, me proporcionando autoconfiança.

Hoje, graças a esse estudo, entendo o quanto é importante para uma/um professora/professor refletir sobre seu próprio processo de formação, para que assim possamos nos identificar com as/os alunas/os e ter um olhar mais empático com o processo individual de aprendizado experimentado por cada aluna/o. A escolha do nome dos personagens do texto se deu através do nome das atrizes e atores que participaram do jogo cênico. Além de vivenciarem os relatos de outras pessoas, as/os participantes foram convidadas/os a introduzir no texto suas próprias experiências. Nas cinco cenas, que compõem o texto, estão contidas histórias pessoais de todos que participaram da pesquisa em 2019. A primeira cena, “Dança das mudanças”, foi relacionada diretamente com as perguntas que fiz na pesquisa inicial: Como foi fazer teatro? O que mudou na sua vida? Dessa forma fui montando e organizando os diálogos, que se complementavam no decorrer do texto. Durante a montagem das cenas, muitas vezes, as próprias atrizes/atores se confundiam, sem saber se aquelas falas se originavam de seus relatos ou não.

Achei muito interessante as/os envolvidas/os no processo ficarem na dúvida sobre se as falas pertenciam a elas/eles, pois isso demonstrava a semelhança que os relatos colhidos na pesquisa apresentavam. Mesmo sem um ter acesso ao depoimento da/o outra/o, de alguma forma, a experiência teatral vivenciada no curso “Arte em Cena” proporcionava perspectivas semelhantes em cada uma/um. Discutimos se essas semelhanças, encontradas nos depoimentos das/os participantes do grupo, poderiam ser detectadas pelo público, criando uma relação de empatia e identidade do público com o texto falado em cena. Outro ponto, que desejei abordar no texto, foi a relação da família com o fazer teatral das/os alunas/os. Entender a opinião da família sobre o interesse da/o filha/o em realizar um curso de teatro. Como ela enxerga este

interesse? O que motivou a família a apoiar a/o filha/o a fazer teatro? Que contribuições o teatro tem trazido para vida de suas filhas/os? Quando levantei a questão “Qual foi o seu primeiro contato com teatro?”, em minha pesquisa, em todas as respostas a família tinha envolvimento direto dentro desse processo, estimulando ou interferindo no interesse da/o filha/o pelo teatro.

Como professor de teatro estou constantemente envolvido e em contato com a família da/o aluna/o, não apenas durante as apresentações de final do ano, mas durante todo o processo educacional da/o aluna/o. Levando em consideração esta relação tão estreita entre o professor, aluna/o e família, no processo de aprendizagem, estruturei a segunda cena do texto, a partir das questões que envolvem a relação entre aluna/o, família e professor neste processo. A Cena foi intitulada *Minha família que me trouxe* e aborda a experiência que tive com os pais das/os alunas/os no decorrer de minha carreira profissional. Na terceira cena “Na escola”, além de abordar o papel fundamental que a escola tem no primeiro contato da criança com o teatro, busco também contar um pouco da história do curso de teatro “Arte em Cena”, que teve início dentro do colégio Macedo Soares. A cena traz à tona a prática pedagógica de uma professora de Artes no contexto do ensino fundamental, retratada a partir da experiência docente da professora Stael, fundadora do “Arte em Cena”. Abordo também, nessa cena, o lugar do teatro dentro da estrutura escolar tradicional e como o teatro ainda tem um longo caminho até ser devidamente valorizado como fonte de conhecimento.

Na quarta cena, saliento a importância que o “Arte em Cena” tem para o fomento da vida cultural da cidade de Volta Redonda, promovendo festivais de teatro dentro de uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro e que não possui muitas produções locais. Na cena “Assistindo teatro”, abordo a relação das/os próprias/os alunas/os com o Festival de Teatro “Arte em Cena” e suas impressões sobre o fazer e apreciar as produções realizadas pelo curso do qual participam. Estes festivais têm um papel importante no processo de aprendizagem das/os alunas/os, eles permitem que as turmas possam interagir entre elas, avaliando os resultados obtidos, compartilhando e construindo conhecimentos sobre a linguagem teatral. Isto conseqüentemente enriquece o processo de desenvolvimento artístico e pessoal das/os alunas/os. Busco, na dramaturgia da peça, traçar um panorama sobre a importância do curso livre “Arte em Cena” na vida das/os alunas/os e na história de Volta Redonda, assim como explicitar o trajeto das/os alunas/os no curso. O texto termina com a quinta cena “A peça de Teatro”, baseado no depoimento da professora Stael, propõe o final da aula de teatro, propiciada com o espetáculo.

Essa cena utiliza a dinâmica do relaxamento, como normalmente finalizamos as aulas no curso “Arte em Cena”, que se trata de uma atividade de sensibilização, onde além de trabalharmos a respiração, abordamos as competências trabalhadas durante os jogos e exercícios realizados na aula. Deste modo, a peça teatral traz, na ordenação das cenas, os temas a seguir: a visão das/os alunas/os e das mães e pais sobre o curso; a influência e o papel da escola no despertar do interesse da/o aluna/o pelo fazer teatral; o lugar do “Arte em Cena” na cultura de Volta Redonda; e o Festival de Teatro como lugar de comunhão e como etapa de culminância do processo de aprendizado pedagógico e artístico, ocorrido durante o decorrer do ano.

## **2.1 - Essa história dá uma peça: Uma reflexão sobre a construção dramaturgica**

Neste item, busco analisar a construção do texto dramaturgico “Essa história dá uma peça” e identificar os procedimentos formais utilizados na estruturação das cenas, a partir do material textual obtido. O texto foi construído a partir dos relatos e depoimentos recolhidos de alunas/os, ex-alunas/os e de mães e pais das/os alunas/os do curso “Arte em Cena”. Ele expressa diferentes olhares sobre a importância e o impacto do fazer teatral no processo de formação das/os alunas/os. O texto da peça recebeu este título, pois conta histórias das/os alunas/os em relação ao fazer teatral, assim como, também reflete a história do curso “Arte em Cena”. A matéria prima do texto, da peça, são os depoimentos recolhidos e já na primeira cena eles aparecem de uma forma fragmentada, criando um diálogo entre as personagens.

O uso fragmentado dos depoimentos não deixa claro, de início, para o espectador, o tema da peça. Minha intenção era criar de início uma certa expectativa ou suspense para o espectador em relação à ação da peça. O/A espectador/a saberia que os/as personagens mantinham um diálogo, mas não ficaria claro sobre o que aquele diálogo se tratava.

*Milena: - Quando tinha 10 anos... eu estava tentando entender o mundo e como me portar nele!*

*Bastos: - O mundo era confuso e difícil... muita informação, as quais eu não sabia lidar.*

*Marcela: - Por algum tempo é como se eu cozinhasse algo, mantendo a tampa da panela sempre fechada, sem ver com clareza e sentir por inteiro...*

*Gabriel: - Entrou na minha vida porque era pra ser, sabe? Não sei o que seria de mim hoje se não fosse... se não tivesse sido... se não...*

*Igor: - Vejo como me preparou para a vida e para o mundo. Como fez a diferença na minha autoestima e no meu autoconhecimento. Aprendi e ainda aprendo, a lidar com os meus sentimentos e com as minhas emoções...*

Acho importante, em uma dramaturgia, o/a espectador/a construir diferentes leituras ao longo da encenação. Então, mesmo que em um primeiro momento o texto se estruture como um

diálogo fragmentado e incompleto, no desenrolar da ação o/a espectador/a pouco a pouco vai conhecendo e revisitando os depoimentos, dessa vez, escrito com o sentido completo e sem interferências de outras falas, como podemos ver abaixo:

***Milena:** - Com 10 anos entrei no teatro. Meus pais tinham se separado há um ano e meio. Eu ainda estava tentando entender o mundo à minha volta e o que aquilo significava. Meus pais com medo de como aquilo tudo havia me impactado, resolveram me colocar no teatro. Eu sempre fui uma menina muito calada, mas depois daquela separação traumática eu havia me fechado mais. Eu nunca conversei com ninguém do meu curso sobre isso, mas não precisava, eles me receberam, me acolheram e me aceitaram.*

O depoimento acima é de uma das personagens da peça. Como dito anteriormente, o nome dessas personagens são os nomes das próprias atrizes e atores do espetáculo, criando desta maneira um limite tênue entre pessoa e personagem. A escolha por optar por essa proximidade do personagem com a atriz e ator tem a ver com a personalidade que quis propor na construção do texto. Ao longo do texto, vou tornando esses recortes, de depoimentos, menores e ao criar falas mais curtas, altero o ritmo do jogo cênico e o dinamismo do texto, aumentando a relação das falas entre si e criando diferentes narrativas. Um exemplo dessa alteração da dinâmica do texto está no trecho abaixo:

***Matheus:** - Sempre me modificando  
**Milena:** - Entendendo minhas emoções  
**Matheus:** - Do jeito que sou  
**Bela:** - Com vidas que me eram emprestadas  
**Marcela:** - Eu podia dançar...  
**Bastos:** - Eu podia dançar!  
**Gabriel:** - Dançar?  
**Matheus:** - Eu podia...  
**Igor:** - Eu podia dançar  
**Milena:** - Do jeito que eu sou...  
**Gabriel:** - Eu podia dançar*

A repetição da fala: “Eu podia dançar”, indica a ação dos personagens, naquele momento da peça. As atrizes e atores, durante o diálogo, se lançam no seu espaço físico dando lugar a dança.

Essa cena foi estruturada também, com o objetivo de ilustrar uma das etapas da aula de teatro no curso “Arte em Cena”, os exercícios de aquecimento, os quais são utilizados no início das aulas, para integrar a turma; desenvolver uma maior consciência corporal; e exercitar a escuta e a prontidão para o jogo teatral. A estrutura dramatúrgica do texto, como dito anteriormente, procura retratar a estrutura didática e a dinâmica de uma aula de teatro. Ao longo da dança, as atrizes e atores vão dizendo as mudanças que transcorreram na vida deles a partir do fazer teatral, como expresso a seguir:

**Gabriel:** - *Descobrimo o mundo*  
**Matheus:** - *Eu podia dançar*  
**Marcela:** - *Do jeito que eu sou...*  
**Milena:** - *Eu podia dançar*  
**Bastos:** - *Vendo o quanto somos únicos*  
**Marcela:** - *Eu podia dançar*  
**Bela:** - *Só com a cabeça, eu podia dançar*  
**Gabriel:** - *Soltando todo o meu corpo, eu podia dançar*  
**Marcela:** - *Livre dos problemas, eu podia dançar*  
**Bastos:** - *Deparando com o diferente, eu podia dançar*  
**Milena:** - *E dancei*  
**Bela:** - *Eu dancei*  
**Gabriel:** - *Dancei muito*  
**Matheus:** - *Muito!*  
**Igor:** - *E como dancei naquele dia...*  
**Todos:** - *Naquele primeiro dia!*

Fiz uso da repetição, como procedimento dramático, com o objetivo de trazer uma maior intensidade à cena, sugerindo um crescente que trouxesse, junto a dança, o sentimento de descoberta e liberdade experimentadas pelos alunos no seu processo de aprendizado com o teatro. Na verdade é como se a repetição dessa ação: “dançar”, tivesse uma progressão dentro desse recorte de cena.

Na primeira parte do trecho, exemplificado acima, coloco três recortes de depoimentos, coletados em minha pesquisa para a dramaturgia: “**Gabriel:** -Descobrimo o mundo; **Marcela:** - Do jeito que eu sou; **Bastos:** -Vendo o quanto somos únicos”, alternados com a fala: “Eu podia dançar”, dando mais ênfase a fala repetida do que a própria mudança alcançada pelos personagens. Depois, já agrego o recorte do depoimento com a fala que indica a ação da cena, criando certa correlação entre as duas ações: “**Gabriel:** -Soltando todo o meu corpo, eu podia dançar”, propondo o sentido de que a personagem só pode dançar porque conseguiu soltar todo o seu corpo. Essas experimentações de alternar, fragmentar e brincar com os relatos e depoimentos recolhidos foi a forma que encontrei de utilizar ao máximo o material textual trazido pelas/os alunas/os, de maneira a manter na estrutura dramática a dimensão coletiva da criação teatral. A dramaturgia é construída em torno de depoimentos auto-biográficos. Deste modo, optei por manter as atrizes e atores como personagens de suas próprias histórias e experiências com o teatro.

Os depoimentos recolhidos foram fragmentados, reconstruídos ao longo do texto e redistribuídos entre as/os participantes, de maneira a tornar o texto uma expressão coletiva da vivência e sentimentos das atrizes e atores sobre a importância do teatro e do “Arte em Cena”

em suas vidas. Estes personagens vão sendo construídos ao longo do texto e se alternando, dando voz a sua própria experiência com o teatro, como podemos observar no trecho abaixo:

***Bastos:** - Quando eu tinha 8 anos, minha mãe deixou eu fazer um curso de teatro que funcionava dentro do supermercado... era como uma aula de recreação e só durou 3 meses até encerrarem, o curso... só que eu não sosseguei, insisti para acharmos outro curso, o que não foi fácil de encontrar, em uma cidade do interior, mas eu já tinha sido tocado pelo teatro... Eu passei mais anos da minha vida, fazendo teatro do que não fazendo... hoje ele é necessário para eu entender quem eu sou, dar forma ao que é imaterial...colocar o que eu sinto, em cima do palco, me libertando do mundo e de mim mesmo ao passo que isso, me alcança e me encontra.*

As/Os personagens também podem expressar os depoimentos de mães e pais, das/os alunas/os, como podemos ver a seguir, quando uma mãe e um pai, ao levar a filha para a primeira aula, menciona as razões que os levaram a matricular a filha no curso de teatro do “Arte em Cena”.

***Marcela:** - Vai! Não fique com vergonha Milena...*

***Igor:** - Que bobeira... você vai gostar!*

***Bela:** - Pode entrar... não precisa ter vergonha*

***Marcela:** - Ela é muito tímida*

***Igor:** - Um bicho do mato*

***Marcela:** - Uma caipira, não saiu a mim*

***Igor:** - Fala com a moça*

***Marcela:** - Por isso que a gente está trazendo*

***Igor:** - A professora da escola já reclamou, não foi?*

***Marcela:** - A gente tem que dar um jeito dela se soltar*

***Igor e Marcela:** - Fala alguma coisa minha filha!*

***Marcela:** - Ela não fala*

***Igor:** - Muito tímida!*

***Marcela:** - Muito acanhada*

***Igor:** - Empacada...*

***Igor e Marcela:** - Fala alguma coisa*

As falas escolhidas para representar a primeira experiência de algumas famílias com as aulas de teatro, foram escolhidas tanto a partir dos relatos obtidos na pesquisa quanto com a minha experiência como professor e tudo que já escutei, recebendo tantas famílias ao longo de minha atuação. Essas falas, elencadas por mim para essa cena, me são muito familiares e também para o grupo de atrizes e atores que encenam a peça. Imagino que, mesmo quem nunca vivenciou uma experiência como essa expressa no texto, consiga entender esse momento como algo constrangedor e desconfortável para aquela personagem que acaba de chegar para uma primeira aula de teatro. Outras/os personagens, que aparecem através dessa junção de falas elencadas, são as/os professoras/professores da cena 3: “Na escola”, na qual não só é proposta uma mudança rápida de personagens – Alunas/os para professoras/professores -, como também uma mudança de local.

**Marcela:** - Onde?

**Bastos:** - Na sala dos professores

**Marcela:** - O que?

**Igor:** - Um conselho de classe

**Marcela:** - Quem?

**Milena:** - A professora de Arte

**Bastos:** - Ele não tem jeito... não se esforça, não faz os deveres de casa e nem os de aula...

**Matheus:** - Ele não tem acompanhamento

**Igor:** - Não estuda, não entende e a letra é um horror!

**Bela:** - Ele é ótimo na minha aula!

Nesse trecho, continuo fazendo uso de falas mais curtas, assim como utilizo a estrutura dramática, proposta por Viola Spolim, em sua metodologia do ensino do teatro: Onde? Quem? e O quê? Utilizo esta estrutura dramática, nas aulas de teatro, visando a criação dos improvisos que devem ser feitos no aqui e agora da ação, somente a partir destes elementos, sem qualquer planejamento anterior do grupo.

Na peça, essa estrutura serviu como mecanismo para as mudanças das cenas. Assim, quando as/os personagens respondem a essas perguntas, logo é proposta uma mudança na cena, promovendo uma troca de espaço, personagens e situação. Através dessa estrutura dramática, posso propor as mudanças de situações dentro da história, sempre mantendo a relação entre elas. Assim, relaciono o meu próprio relato, vivenciado pelo personagem Gabriel, na sala de aula, com o relato da professora Stael, vivenciado pela personagem Bela, na sala dos professores. Nessa parte do texto, fica a impressão de que essas duas situações estão correlacionadas, a professora de Arte decide montar o curso de teatro, por conta do aluno que é mau compreendido pelos demais professores, mas na verdade fazem parte de relatos diferentes. A primeira está relacionada a minha história e a segunda a história do surgimento do “Arte em Cena”.

Na cena 4, intitulada “Assistindo teatro”, retrato o processo de montagem dramatúrgica utilizado no curso “Arte em Cena”. Ao propor que um personagem repita as falas de outro, estabeleço a troca desses personagens entre si. Assim como exemplificado no trecho abaixo, a repetição da fala: - “você acha que o público vai entender?” serve para que outra/o atriz/ator intérprete aquele personagem.

**Marcela:** - Tem uma história com início, meio e fim?

**Milena:** - Não é bem delimitado

**Marcela:** - Ai que confuso... Você acha que o público vai entender?

**Bela:** - Você acha que o público vai entender?

**Gabriel:** - Você acha que o público vai entender?



O processo de escrita, dentro do curso “Arte em Cena”, sempre foi pautado na criação coletiva, de maneira que as/os participantes do jogo teatral possam se ver representadas/os e contribuindo para aquela montagem. Procuro exemplificar essa metodologia no texto “Essa história dá uma peça”, no momento em que a personagem Marcela estava escrevendo um texto em cena e a personagem Milena pede para que ela leia o seu texto. Assim, enquanto ela lê: a situação da cena muda e o público pode visualizar o texto escrito pela personagem, sendo encenado.

*Milena: - Lê para mim... ouvindo eu consigo visualizar*

*Marcela: - Tem uma cena, que os atores estão assistindo uma peça (os atores se arrumam como se estivessem sentados em uma plateia)*

*Todos: - “Shhhhh”! No teatro não se fala!*

*Matheus: - Mas ainda nem começou!*

*Bastos: - Ah então a gente pode falar...*

*Igor: - Você não viu a peça de ontem?!*

*Matheus: - O que? Você perdeu!*

*Marcela: - Eles falavam do festival de teatro, que acontecia na cidade*

*Gabriel: -Esse ano só tem peça foda!*

*Bastos: - Ai... O meu dia está chegando!*

*Matheus: - Você está nervosa?*

*Milena: - Ah... eles são atores?*

*Marcela: - São alunos desse curso, que sempre promove um Festival em sua cidade!*

Além de abordar o processo de criação da escrita, conto no texto da peça um pouco sobre a experiência das/os alunas/os, na ocasião e do Festival de teatro “Arte em Cena”, que ocorre ao final de todos os anos. As falas das personagens expressam o entusiasmo das/os alunas/os no processo de montagem dos espetáculos e a importância deste momento na vida das/os alunas/os. Momento de celebração, quando irão se apresentar e compartilhar com a sua comunidade: colegas, professoras/professores, amigas/os e familiares suas conquistas teatrais. Volto a mencionar a importância que esse festival possui para nosso fazer teatral, afinal se trata do momento onde as/os alunas/os podem interagir com outros grupos e discutir seus progressos e conquistas. Onde podem identificar seus esforços e contribuições para a montagem daquele espetáculo. Muito da dedicação que identifico nas/os alunas/os do “Arte em Cena”, se deve a esse processo de criação coletiva, onde cada aluna/o pode opinar, interferir e contribuir para nossa montagem final. Onde todos os integrantes, daquela turma, conseguem visualizar seus esforços, dentro do curso “Arte em Cena”, ganharem a forma de um espetáculo.

*Gabriel: - Então eles podem falar sobre quantos festivais cada um viveu*

*Matheus: - E o meu personagem, pode falar que esse festival é o melhor, de todos que já tiveram!*

**Bastos:** - *Eu vou dizer, que o do ano passado, eu gostei mais, pois tinha mais tempo e pude ajudar na produção!*

**Gabriel:** - *Eu vou reclamar, que nunca me deixam ajudar... São sempre os mesmos!*

**Todos:** - *São os mais velhos!*

**Milena:** - *Voltam e ajudam*

**Gabriel:** - *Aí eu digo, que antes de conhecer esse festival eu não ia ao teatro...*

**Matheus:** - *Vou concordar com você, pois antes de fazer teatro nem sabia de nenhuma peça nessa cidade!*

**Bastos:** - *Eu vou falar que esse é o meu último festival!*

**Todos:** - *Por que? iremos querer saber!*

**Bastos:** - *Eu explicarei, que tenho 17 anos... ano que vem terei que começar a faculdade, em outra cidade.*

**Todos:** - *E fará Artes Cênicas?*

**Marcela:** - *É o que todos irão querer saber...*

**Bastos:** - *Direi... Ainda não sei... eu quero!*

**Todos:** - *Falaremos... Então faz!*

A parte destacada acima, foi estruturada para mostrar que cada personagem poderia escolher e criar suas próprias falas, como se o texto estivesse sendo construído naquele momento. A situação escolhida para ilustrar essa dinâmica, trata-se de uma realidade vivenciada pelas/os nossas/os jovens estudantes de teatro, que em determinado momento, precisam muitas vezes escolher uma faculdade diferente daquela que gostaria, por pressão dos pais e da sociedade. O texto da peça “Essa história dá uma peça”, traça um retrato da importância do “Arte em Cena” na vida das/os alunas/os, destacando o impacto do fazer teatral na vida e na formação delas/es como sujeitas/os críticas/os e criativas/os. Procuro, dentro do texto, percorrer a trajetória de aprendizagem das/os alunas/os com o teatro, desde a sua primeira aula no curso até o processo de montagem ao final do ano. O texto representa, todo ele, um relato significativo sobre o que vi, vivi e ouvi durante a minha experiência com o teatro e educação, enquanto aluno e professor.

## **2.2 - Das aulas presenciais para as aulas online**

O ano de 2020, começou da forma convencional no curso de teatro “Arte em Cena”. No mês de fevereiro, entrei em contato com as/os alunas/os que participaram do curso no ano anterior. Marcamos o nosso primeiro encontro para o mesmo dia do retorno das atividades escolares na cidade de Volta Redonda. Ofereci também, aulas experimentais para as/os alunas/os que desejavam ingressar pela primeira vez no curso e a partir daí, organizei minhas turmas do “Arte em Cena”, que funcionariam naquele ano conforme quadro abaixo:

**Quadro 2**

<b>Turmas 2020 – Curso de teatro “Arte em Cena” – Professor: Nei Rafael</b>				
<b>Dia da semana</b>	<b>Horário</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Local</b>	<b>Nº alunas/os</b>
Terça-feira	18h às 19:30h	10 - 13	Colégio Garra	18 alunas/os
	20h às 22h	A partir dos 20	Gacemss	13 alunas/os
Quarta-feira	9h às 10:30h	8 - 10	Gacemss	15 alunas/os
Quinta-feira	18h às 19:30h	10 – 13	Gacemss	15 alunas/os
	20h às 22:00h	A partir dos 20	Gacemss	14 alunas/os
Sexta-feira	16h às 18h	15 – 17	Gacemss	15 alunas/os
	18h às 19:30h	8 - 10	Gacemss	20 alunas/os

No entanto, no dia 12/03/2020, fomos surpreendidos com a notícia de que teríamos que suspender, por tempo indeterminado, todas as atividades do curso “Arte em Cena”, já que o Teatro GACEMSS (Grêmio Artístico Cultural Edmundo Macedo Soares e Silva), o local onde funcionava atualmente o curso, precisaria fechar devido à pandemia do Covid-19. O que, de imediato, nos impossibilitou de seguir com as aulas presenciais. No primeiro momento, o curso “Arte em Cena”, assim como a escola de ensino básico Garra Vestibulares, em que trabalho, ficaram paralisados, sem saber como proceder em relação a todas as mudanças ocasionadas pela pandemia e a incerteza quanto ao tempo de duração dessa situação. Em abril, após várias conversas e planejamentos com a equipe de professores do “Arte em Cena”, decidimos continuar as atividades de maneira experimental no formato online. A primeira ação da equipe de professores foi, entrar novamente em contato com cada aluna/o, para oferecer e esclarecer

a nova proposta, de ensino de teatro do “Arte em Cena”, agora no formato online que, para nós professoras/professores, ainda era um caminho desconhecido. Nesse primeiro contato, algumas questões foram levantadas, pelas/os alunas/os, em relação a este novo formato das aulas de teatro. Alguns pais não poderiam mais arcar com os custos do curso, pois muitos haviam sido afetadas/os financeiramente, por conta do isolamento imposto pela pandemia.

Nem todas/os as/os alunas/os possuíam um bom acesso à internet, alunas/os com necessidades diferenciadas não conseguiriam acompanhar as aulas, como Pedro de 12 anos, que possui síndrome de Asperger<sup>13</sup>. Sua capacidade para estar envolvido em uma atividade online é muito menor do que a das/os outras/os alunas/os. Outras/os alunas/os, também, não se interessaram por esse formato, pois não atendia às expectativas do que eles buscavam vivenciar em uma aula de teatro, como o contato físico que os exercícios teatrais propiciavam e a possibilidade de estar diante de uma plateia para apresentar seus improvisos, como me foi relatado. Nem todas/os as/os alunas/os aderiram a nova proposta. Mais de 70 alunas/os inscritas/os, anteriormente, no modo presencial desistiram de continuar o curso. Assim, das/os 110 alunas/os matriculadas/os no início do ano, permaneceram 40 alunas/os em minhas turmas de teatro.

Logo de início, pude perceber que as/os alunas/os interessadas/os em permanecer no curso, apresentavam um perfil bem diferente em relação àquelas/es que priorizaram os encontros presenciais. Aquelas/es alunas/os que eram mais expansivas/os e comunicativas/os saíram do curso após algumas aulas no formato online, elas/es perderam o interesse nas atividades, enquanto aquelas/es alunas/os mais introspectivos, que buscavam o teatro como um estímulo para a interação social, se mostraram bem mais a vontade nos exercícios propostos. Notei também, uma mudança do olhar das/os responsáveis das/os alunas/os em relação ao teatro, na modalidade online. As mães e pais que acreditavam no aprendizado do teatro, como uma forma de alcançar fama midiática, não quiseram que as/os filhas/os dessem continuidade ao curso, enquanto outros responsáveis, que acreditavam no benefício do teatro para o crescimento pessoal da/o filha/o e na interação social que ele proporciona, mesmo dentro do formato online, onde essa interação é totalmente atravessada por recursos tecnológicos, acreditaram na prática teatral nesse período. Essa postura dos responsáveis pelas/os alunas/os foi muito significativa para mim, não somente por acreditar na interação social que o teatro

---

<sup>13</sup> A Síndrome de Asperger é uma perturbação do comportamento com uma base genética que se enquadra nas perturbações do espectro do autismo

proporciona, mas também por entender que a opinião destes pais sobre a importância do aprendizado do teatro, como uma linguagem construtora de novos conhecimentos, ia ao encontro com o que está disposto no PCN-Arte sobre a importância do ensino das artes:

*Capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido (BRASIL, 2000, p. 19)*

A compreensão da arte, como uma linguagem e produção de sentido através da experiência coletiva, se aplicava a nova proposta de interação online que desejamos desenvolver. Com este objetivo, adaptamos os jogos teatrais para o modelo remoto, procurando manter e aproximar o processo de ensino-aprendizagem ao caráter lúdico do teatro e a apreensão da linguagem teatral. Ainda visando este objetivo, incentivamos as/os alunas/os, dentro desta realidade de distanciamento social, a criarem em conjunto histórias e situações que pudessem atribuir e articular significados coletivos para o que eles estavam vivenciando no momento. Ao entrar em contato com mães e pais das/os alunas/os, alguns deles me relataram que era da vontade da/o filha/o continuar as aulas de teatro e afirmaram que o teatro seria uma atividade importante neste momento de isolamento social, provocado pela COVID 19 e que o teatro poderia funcionar como uma válvula de escape para as/os filhas/os, poderia amenizar a apreensão, os medos, a solidão as incertezas dos acontecimentos.

Esses depoimentos das mães e pais, além de me alimentar como professor de teatro, também me alertaram quanto à responsabilidade de proporcionar às/aos alunas/os, encontros em que eles pudessem se sentir seguros para dividir suas apreensões, medos e experiências, como fazíamos presencialmente. Mas como proporcionar interações sociais significativas e ricas em experiência humana e artística a partir de atividades à distância? Como dar continuidade a uma prática própria do fazer teatral, onde a presença física é a base do processo de criação, estando cada um de sua casa? Como se expressar, com o corpo, quando ele está submetido ao enquadramento plano da tela de computador? Durante os primeiros encontros online, percebi que o diálogo entre as/os alunas/os estava comprometido por causa das limitações da própria plataforma Zoom. Apesar de ser possível ver todos os integrantes ao mesmo tempo, cada um em sua tela, não era possível que todos mantivessem seus microfones abertos ao mesmo tempo, pois isso impossibilitava a comunicação e o entendimento, visto que a plataforma só consegue reproduzir o som de um microfone por vez. Tendo essa barreira na comunicação, nossas conversas ficavam prejudicadas, pois a forma de interação dinâmica, que

a organização do grupo em círculo promovia nas aulas presenciais, estava impossibilitada por um fator tecnológico que fugia ao controle da turma.

Para resolvermos essa dificuldade, foi preciso descobrir outra forma de comunicação para que essa limitação encontrada no áudio da plataforma Zoom não interferisse na espontaneidade de nossos debates tão necessários durante a aplicação dos jogos teatrais. Assim, adotamos o recurso do chat<sup>14</sup>, disponível na plataforma, para que as ideias das/os alunas/os não se perdessem à espera de sua vez de falar. Mantínhamos os microfones desligados, deixando aberto somente o áudio do participante que estava em seu momento de fala, enquanto os outros participantes podiam fazer uso do chat para comentar algo pertinente à discussão que estava ocorrendo. Depois, eu pontuava os comentários registrados no chat, para garantir que todas as ideias fossem incluídas durante o debate. Mas será que essa solução encontrada, durante nossas aulas online, era eficaz para propor uma interação significativa e integradora? A verdade é que sigo ainda me indagando sobre esta questão. Entretanto, diante do quadro que se apresenta e da impossibilidade de continuar as aulas presencialmente, acabei por transformar nossos encontros teatrais, durante o curso “Arte em Cena” e na Escola Garra, em um laboratório de descoberta, para mim e para as/os alunas/os. Me encontrei em um ambiente que não era do meu domínio, pois não tinha familiaridade com muitos recursos tecnológicos. De repente estava inserido em um meio digital, orientando alunas/os que, em sua maioria, dominavam todos aqueles recursos com maior facilidade do que eu.

Em minhas aulas presenciais, estava acostumado a usar, na maior parte das vezes, uma caixinha de som e um celular com músicas selecionadas que nos guiavam durante as atividades planejadas. O computador era uma ferramenta feita apenas para o registro de textos e planejamento das atividades e não o meu principal recurso didático no processo de ensino aprendizagem do teatro. Isso, a princípio, me intimidou, pois queria continuar oferecendo às/aos alunas/os uma experiência teatral rica de troca de saberes. Para isso, foi necessário que eu também aceitasse este novo modelo de aula e me abrisse para buscar novas formas de interação social e para investigar novos procedimentos pedagógicos e artísticos. Em 2019, durante o processo para ingressar no mestrado, tive contato com um estudo de Ernane Nascimento que passou a ter um significado importante para mim a partir dessa experiência de

---

<sup>14</sup> Chat é um termo da língua inglesa que se pode traduzir como “bate-papo” (conversa). Apesar de o conceito ser estrangeiro, é bastante utilizado no nosso idioma para fazer referência a uma ferramenta (ou fórum) que permite comunicar (por escrito) em tempo real através da Internet.

aulas de teatro online, as quais me levaram a refletir sobre o que eu desejava oferecer às/aos alunas/os, nesse momento de intensas mudanças.

Ernane Nascimento (2016), em sua tese “Jogos Teatrais, Jogos Performativos e Redes Sociais na Internet o Facebook e o WhatsApp como potências norteadoras na criação de jogos em sala de aula”, propõe a utilização de plataformas virtuais para ampliar a experiência com o jogo teatral. O texto defende a utilização das ferramentas tecnológicas e digitais como um recurso, para o professor proporcionar um maior envolvimento dos participantes, que além do contato presencial, teriam a continuidade da atividade teatral no modelo virtual. Aproximando o professor deste ambiente online, já tão explorado por crianças e jovens. Nascimento faz ainda uma reflexão muito pertinente a esse estudo, sobre o real e o virtual, o presencial e o não presencial, pois intercala encontros presenciais com atividades online e citando o professor Jorge Dubatti (2014), reflete sua opinião sobre essas questões.

*[...] o convívio [...] diferencia o teatro do cinema, da televisão, do rádio, do Skype e do chat, porque o teatro exige a presença viva, real, de corpo presente dos artistas, em reunião com os técnicos e os espectadores [...] o oposto ao convívio é o tecnovívio, é dizer que a cultura é viva desterritorializada por intermediação tecnológica. (DUBATTI, p. 104105, 2014. apud NASCIMENTO p 13, 2016).*

Esse estudo de Jorge Dubatti (2014, p. 129), sobre a análise das relações mantidas no ambiente tecnovívio, “como a cultura vivente desterritorializada por intermediação tecnológica”, me traz a seguinte questão: se nos é impossibilitado o encontro presencial, onde ficaria a experiência teatral?

Diferente do que Nascimento propõe em seu estudo, o desafio agora não era o ensino teatral se apropriar das tecnologias, do uso das redes sociais e das plataformas tecnológicas para ampliar o interesse das/os alunas/os, mas a prática teatral ficou inteiramente dependente dos meios tecnológicos para continuar existindo neste período de isolamento social. Sem a possibilidade da presença física, como transformar a experiência de interação virtual em algo lúdico e que proporcionasse ao jogador uma forma “mais humana” de se expressar pelos meios tecnológicos? Como continuar conferindo ao jogo teatral seu lugar central no processo de ensino-aprendizado do teatro? Como adaptar os jogos teatrais às plataformas virtuais, de maneira que eles conseguissem atingir o objetivo de formação artística e humana da/o aluna/o? Larossa (1996), em seu estudo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, relaciona a palavra experiência com o que nos passa, o que nos acontece e nos toca e não mais uma informação, como tantas acumuladas nesses tempos. O grande desafio, portanto, era oferecer às/aos alunas/os um processo criativo com o teatro, no formato online, que estabelecesse

relação com o que eles estavam vivenciando e que proporcionasse às/aos alunas/os uma experiência viva e significativa para cada um.

*A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma anti-experiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a construirmos como sujeito informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência. (LAROSSA, 1996, p.21)*

O tempo, no entanto, era um obstáculo, pois havia a urgência de iniciar os primeiros encontros entre as/os alunas/os para não desestimulá-las/os. Assim, foram propostos os primeiros contatos com as turmas, feitos pelo aplicativo Zoom<sup>15</sup>, uma plataforma de vídeo chamadas. Esses contatos foram desafiadores, conversávamos muito sobre as dificuldades dessa nova condição. Ainda estávamos, todas/os, muito esperançosas/os de que toda aquela situação fosse passageira, portanto, as primeiras atividades estiveram muito mais relacionadas à produção de textos, ainda com a perspectiva de uma montagem teatral no modo presencial.

Tínhamos a esperança de concluirmos o ano de 2020 como em todos os últimos 20 anos, com uma apresentação teatral no palco do Teatro GACEMSS, em nossa XXI edição do Festival “Arte em Cena”. No entanto, fomos entendendo, aos poucos, a partir de cada nova notícia, que uma nova realidade estava sendo imposta diariamente pela pandemia e que era urgente e necessário descobrir novos caminhos e não apenas esperar e torcer para que esse momento terminasse o mais rápido possível. Foi então que comecei a propor, para as/os alunas/os mais novos - de 8 aos 10 anos - os jogos teatrais. Como aluno, pude conhecer no meu corpo e através da minha experiência, a importância dos jogos teatrais para a minha formação em teatro e minha formação pessoal. O “Arte em Cena” sempre se pautou na realização dos jogos de improvisação para a criação dos textos e nas montagens de espetáculos, então achei propício dar continuidade a esta metodologia para a retomada das atividades online. A ideia central seria a elaboração de situações (cenas), a análise e reflexão da realidade cotidiana.

### **2.3 - Primeiras tentativas: whatsapp**

Para viver este experimento das aulas de teatro online, optei por trabalhar primeiramente com crianças, pois considero que elas estejam mais abertas para participar e se envolver com as atividades lúdicas, mesmo que estas, agora, fossem ser propostas em frente ao

---

<sup>15</sup> Zoom é um serviço de videoconferência baseado em nuvem que você pode usar para se encontrar virtualmente com outras pessoas – por vídeo, somente áudio ou ambos – e permite gravar essas sessões para visualização posterior.



computador. Ao longo dos anos, em minha prática como professor, venho observando que os jovens e adultos, de posse da esfera do pensamento lógico mais desenvolvido do que o das crianças, resistem mais às propostas lúdicas e ao jogo da imaginação, pois de certa forma lhes tiram da zona de conforto. Ao meu ver, as crianças estariam mais dispostas a vivenciar atividades que lhes permitissem sair da mesmice, ao invés de sentar à frente do computador e apenas receber a informação pronta. Elas desejam criar e produzir algo novo.

Depois de estudar os efeitos dessas atividades experimentais, nas crianças, eu poderia então elaborar algo que atendesse as/os alunas/os de outras idades, pois já estava mais seguro dos procedimentos online e dos objetivos a serem alcançados. No primeiro momento, decidi trabalhar com improvisos e para estruturá-los recorri a estrutura dramática proposta por Viola Spolin:

*Os jogos são baseados em problemas a serem solucionados. O problema é o objeto do jogo que proporciona o foco. As regras do jogo teatral incluem a estrutura dramática (Onde/ Quem/ O Que) e o foco, mais o acordo de grupo. Para ajudar os jogadores a alcançar uma solução focalizada para o problema, Spolin sugere o princípio da instrução, por meio do qual o jogador é encorajado a manter a atenção no foco. Dessa forma, o jogo é estruturado através de uma intervenção pedagógica na qual o coordenador/professor e o aluno/atuante se tornam parceiros de um projeto artístico. (KOUDELA apud SPOLIN, 2010, p. 22)*

Onde? - espaço ficcional. Objetos físicos existentes dentro do ambiente de uma cena ou atividade, O ambiente imediato, o ambiente geral, o ambiente mais amplo -; O quê? - Uma atividade mútua entre os atores, existindo dentro do Onde. Uma razão para estar em determinado lugar. “O que você está fazendo aí?” -; Quem? - As pessoas ou personagens em jogo dentro do Onde. “quem é você?”, “Qual é o seu relacionamento?”.

Percebi que algumas dessas perguntas deveriam ser repensadas na condição online, pois a/o aluna/o não está em cena apenas utilizando o seu corpo para fiscalizar uma realidade cênica. Nesta nova condição, ele está diante de uma tela de computador que contém diversas informações, sobre o lugar em que se encontra e o ambiente em que seu corpo está inserido. O fato de estarem, cada aluno, em locais diferentes, também influenciava em suas produções. As/Os alunas/os acabaram se mostrando muito mais à vontade de assumir aquela condição, de estarem em suas casas fazendo uma chamada de vídeo do que utilizarem a imaginação, do que propor que estavam juntos em um mesmo local. O espaço e os objetos domésticos tornaram-se indutores do jogo teatral, eles facilitavam a entrada dos alunos no jogo. Muitos jogos e histórias criadas, partiram da ressignificação de espaços e objetos pessoais, antes mesmo da ficcionalização de um "onde", como propõe Viola. O espaço real e a realidade imediata eram

determinantes do jogo teatral. Outro dado interessante, é que a ocupação de um espaço físico, particular ou “autobiográfico”, proporcionou também, durante o jogo teatral, o surgimento de narrativas e cenas mais relacionadas às histórias de vida das/os alunas/os. A interferência da realidade imediata na cena, também pode ser sentida a partir da presença ou entrada de outros elementos, da esfera doméstica, no espaço de jogo, como membros da família e pets.

Não era mais a sala de teatro que se transformava em várias possibilidades, mas sim o espaço físico de cada uma/um. Então, nossas primeiras criações de improvisos estavam muito relacionadas com essa condição imposta de interação virtual. Durante o processo de criação e aplicação das aulas online, algumas dificuldades foram aparecendo em relação aos conhecimentos tecnológicos. Optamos, desde o início, pela utilização da plataforma Zoom para a realização das aulas. Não dominava esta ferramenta e aos poucos fui, juntamente com as/os alunas/os, me familiarizando com os recursos que poderiam ser utilizados e explorados. Aqui cabe uma reflexão sobre o lugar da/o professora/professor no processo de ensino-aprendizagem neste novo modelo. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos ao longo desta experiência do ensino do teatro online, também deslocou, de forma radical, a/o professora/professor do centro da ação pedagógica. Os meios de produção da cena e o processo de ensino-aprendizagem foram desenvolvidos em conjunto com as/os alunas/os, dando destaque para o surgimento de um saber coletivo em detrimento de um "saber bancário".

No começo foi difícil estruturar uma cena de improviso com todas/os as/os alunas/os da turma ao mesmo tempo. Então, propus a divisão das/os alunas/os em duplas e trios. Mas como montar o improviso e apresentar para o restante da turma? Naquele momento inicial, desconhecia que a plataforma Zoom oferecia salas separadas e simultâneas. Então, para a organização dos improvisos, solicitei que cada grupo combinasse sua cena pelo WhatsApp. Eles trocariam suas ideias de criação do improviso pelo WhatsApp e em seguida voltaríamos à chamada pelo Zoom, para nos apresentarmos e avaliarmos as cenas. Essa dinâmica, da troca de ideias através da conversa das/os alunas/os pelo WhatsApp para elaboração do improviso, não teve muito sucesso, pois a comunicação não ocorria de forma clara. A conversa ficava sempre cercada de muitas dúvidas, desentendimentos e até mesmo, gerava algumas brigas entre os mais novos, pois não conseguiam chegar a um acordo, através das mensagens trocadas. Afinal, não estavam habituados a se comunicarem através da escrita, bem como a escrita, pelo WhatsApp, deixa margem para muitas lacunas de comunicação.

Foi aos poucos e ao longo do semestre que os procedimentos para uma aula no formato online começaram a se tornar mais simples e objetivas. Recorri a um novo procedimento, para

tentar melhorar a comunicação e elaboração dos improvisos, pedi às/aos alunas/os para escreverem pelo WhatsApp como se fossem os próprios personagens da improvisação. Sendo assim, qualquer mensagem que a/o aluna/o escrevesse para a/o outra/o, na conversa pelo aplicativo do WhatsApp, poderia também, se transformar em material textual para os improvisos (cena). Esta se mostrou ser uma atividade bem divertida. Inclusive, quando as/os alunas/os utilizavam recursos do aplicativo na criação do texto, como figurinhas<sup>16</sup> e emoticons<sup>17</sup>, os mesmos tinham que reproduzir essas imagens no momento da improvisação. As cenas apresentadas pelas/os alunas/os, posteriormente, levavam em consideração os elementos materiais expressos nas conversas. Assim, estávamos propondo uma troca de experiências e habilidades em que o conhecimento não partia de mim para eles, mas circulava entre o grupo de maneira coletiva, melhorando nossa interação. Um fio de esperança surgiu de que o processo de ensino e aprendizado do teatro no formato online pudesse se dar de forma coletiva. Isto gerou um novo ânimo em mim e nas/os alunas/os.

*Ensinar exige alegria e esperança. Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança de que, juntos, professores e alunos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Já a esperança faz parte da natureza humana, é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário, enquanto a desesperança é o aborto deste ímpeto (FREIRE, 2002, p.29)*

No entanto, a dinâmica de montagem e apresentações dos improvisos se transformou, quando descobrimos a possibilidade de abrir, na plataforma Zoom, salas simultâneas em uma mesma chamada. Como professor, isso facilitou o processo, permitindo que eu transitasse em cada sala, vendo, orientando, propondo e ajudando na interação dos grupos e na elaboração de suas ideias. Por alguns momentos me senti na minha sala de teatro presencial, passando de grupo em grupo para ajudar, de alguma forma, a criação coletiva deles. As habilidades tecnológicas, que descobrimos juntos perante essa nova realidade de Ensino, determinaram e influenciaram a forma como as/os alunas/os expressaram e colocaram, em "cena", as ideias elaboradas em grupo durante as improvisações. As improvisações e a realidade cênica foram reinventadas a partir da exploração e da familiarização dos recursos tecnológicos disponíveis, assim como, ficaram sujeitas ao enquadramento plano da tela do computador.

---

<sup>16</sup> Lançadas no início de 2019, as figurinhas ajudam a transmitir mensagens e sentimentos de forma visual e engraçada nos chats. Os stickers são da família dos emoticons e dos GIFs

<sup>17</sup> Os emojis e emoticons são representações gráficas usadas para transmitir uma ideia, emoção ou sentimento. Esses símbolos são muito populares em comunicações online, como nas redes sociais, SMS e aplicativos de comunicação instantânea, como o Whatsapp.

Por outro lado, percebi também que, aqueles que tinham maior domínio do uso da tecnologia acabaram se expressando melhor nesse novo formato teatral. Deste modo, além do aprendizado teatral, para que o ensino se desse de forma democrática e igualitária, foi necessário um esforço pedagógico, no sentido de ensinar o uso das ferramentas virtuais para as/os alunas/os que não estavam familiarizados com a tecnologia. Somente assim, puderam se sentir mais livres para criar. Tentei auxiliar as/os alunas/os na utilização da plataforma Zoom e acabei produzindo alguns vídeos tutoriais<sup>18</sup>, com a finalidade de ensiná-los a configurarem a plataforma, de maneira que facilitasse nossas atividades. No decorrer do tempo, já montávamos cenas interessantes em nossos encontros, dividíamos criações pessoais e coletivas através da gravação de vídeos e de certa forma dominávamos muitos recursos da plataforma Zoom para utilizarmos em nossas cenas. O que mais sentimos falta nesse novo formato? De apresentarmos, discutirmos nossos resultados, trocar ideias, propormos debates sobre nossas produções com outras pessoas. As/Os alunas/os precisavam de um objetivo, uma meta a ser alcançada durante os encontros e assim, começamos a elaborar nossas primeiras apresentações online para um público externo à turma.

A partir do formato virtual dos encontros, podíamos reunir um número maior de pessoas em uma mesma sala online, podíamos colocar as turmas para interagirem entre elas, propondo apresentações online ao vivo, umas para as outras, das cenas selecionadas em aula. A ideia era, uma turma criar e apresentar para outra, motivando sempre uma discussão sobre o tema, o formato e a linguagem da cena. Isso foi de grande importância para a manutenção do curso, já que as/os alunas/os se sentiram mais motivados ao ver outra turma apresentando e dividindo o seu processo criativo. Eles ficavam imensamente satisfeitos em apresentar “ao vivo” os seus próprios resultados, para uma plateia virtual. O ritmo das aulas online também se mostrou muito desafiador. A necessidade de mudanças e de apresentação de resultados, se tornou tão acelerada como nas redes sociais, onde o indivíduo instantaneamente modifica seu status, humor e localidade. As/Os alunas/os se mostraram pouco motivados em dar uma atenção maior a suas produções, queriam produzir as cenas e apresentá-las rapidamente para outras turmas, quando propunha que revisitássemos uma produção já apresentada, logo pediam para que eu propusesse uma nova dinâmica de cena. Eles sentiam a necessidade de compartilhar este resultado com os colegas. A plataforma virtual permitia essa dinâmica e assim ampliamos o

---

<sup>18</sup> Um tutorial é um conteúdo baseado em informações iniciais ou primárias sobre determinado assunto, que é ensinado por um tutor. Os tutoriais também podem ser os manuais, instruções ou explicações relativas a um assunto específico, e que, normalmente, estão relacionados a conteúdos informáticos ou tecnológicos.

nosso público, envolvendo outras turmas do curso. Essa partilha de experiências proporcionou a eles um sentimento de pertencimento. Havia um projeto em comum entre eles, capaz de levá-los a se sentirem criativos e conectados socialmente. Diante do panorama incerto e de isolamento que a crise sanitária impôs, as/os alunas/os encontraram, nas aulas e nas apresentações para os colegas, um meio de expressar cenicamente e de forma criativa seus sentimentos.

Paralelo às apresentações, também desenvolvemos com as/os alunas/os, material para as redes-sociais do próprio curso<sup>19</sup>, os quais já existiam desde antes desse período, mas durante a pandemia a produção de conteúdo aumentou. Depois que as/os alunas/os conquistaram maior segurança e domínio no processo de montagem das cenas no modo virtual, propus para as/os alunas/os do curso “Arte em Cena” a ideia de apresentar as cenas criadas por eles dentro do espaço digital do Colégio Garra, no qual eu também sou professor, aproveitando o horário de aula e a presença de todos as/os alunas/os, professoras/professores e diretoras do Colégio Garra, para discutirmos essa nova maneira de se comunicar. Essas apresentações tinham o objetivo de propor uma interação das/os alunas/os de teatro com crianças que não conheciam e não tinham vivenciado aquela forma de interação. Assim eu poderia entender um pouco como o público receberia nossas novas iniciativas. Articulado então com a pedagoga da escola, a professora de arte e de redação do Colégio Garra, as apresentações foram no horário das aulas dessas disciplinas e a escola ficou responsável por mandar o link da sala virtual do aplicativo zoom, para as/os alunas/os da turma que assistiriam a montagem.

Nossa reunião, para alinharmos as atividades da escola com a apresentação das/os alunas/os, era também de forma virtual, onde nós, professoras/professores, discutíamos como poderíamos relacionar o assunto e o formato da apresentação, dos minhas/meus alunas/os de teatro do “Arte em Cena”, com as propostas relacionadas aos conteúdos e atividades de suas disciplinas. Então, estruturamos essas apresentações da seguinte forma: O primeiro esquete virtual: “Aulas online” foi apresentada para o 4º ano do ensino fundamental; A segunda esquete virtual: “Morte Branca” foi apresentada para o 5º ano fundamental. O primeiro esquete foi feito por um grupo, composto por alunos de teatro do “Arte em Cena”, com idade entre 9 a 10 anos. Teve como temática, “situações inusitadas que esses alunos relatavam nesse novo formato de

---

<sup>19</sup> Instagram- <https://instagram.com/ciaarteemcena?igshid=1xs31s048zpps>

Youtube- <https://www.youtube.com/c/CiaArteemCena>

Facebook- <https://www.facebook.com/ciaarteemcena/>

aulas online”. Durante a encenação, eles vivenciavam alunas/os, pais, mães e professoras/professores em cenas cômicas, as quais eles imaginavam possíveis nesse ambiente virtual. Depois de encerrada a apresentação, as/os alunas/os do colégio Garra eram convidados a comentar sobre suas impressões e sobre a encenação. Como parte dessa atividade, a professora de redação produziu, com as/os alunas/os do 4º ano, relatos de diferentes situações que eles já haviam vivenciado ou imaginavam que poderiam acontecer, nesse formato de aulas online. Tais textos, produzidos nas aulas de redação, eram lidos e encenados pelas próprias/os alunas/os do colégio Garra, posteriormente, nas aulas de arte.

Na segunda esquete, “Morte Branca”, apresentada para o 5º ano pelas/os minhas/meus alunas/os de teatro, com a idade média entre 11 a 13 anos, tinha como temática: “lendas urbanas” e seguiu a mesma dinâmica da apresentação do 4º ano - as/os alunas/os do Colégio Garra entraram na sala virtual, assistiram a esquete e, depois, foram convidadas/os a comentar suas impressões sobre a apresentação. Depois do dia da apresentação, a professora de redação, em sua aula, propôs que as/os alunas/os produzissem seus próprios contos de terror, que foram trabalhados cenicamente pela professora de arte. Tais propostas não só ofereceram, para as/os alunas/os espectadores, uma reflexão sobre a produção artística nos dias atuais, mas também uma possibilidade de eles produzirem arte, promovendo, segundo Marcelo Gianine (2017, p.3) em “O papel de espectador na formação do professor de teatro”, “O que se propõe aos educadores e aos educandos, portanto, é que a construção do conhecimento se dê através do desenvolvimento de três saberes: saber escrever, saber ler e saber contextualizar.”

Ainda segundo Gianine (2017), o fazer, o fruir e o refletir sobre Arte, promove uma alfabetização teatral que, segundo o autor, é imprescindível para o desenvolvimento humano. Neste mesmo estudo, é disposta a importância de se apreciar a Arte, como espectador, para poder entendê-la, contextualizá-la e discuti-la em seu meio. Quem sabe esse alcance online, obtido tão abruptamente, facilite o acesso de discussões voltadas para produções artísticas, dentro da sala de aula? Essa reestruturação do processo educacional, do curso de teatro “Arte em Cena”, para o formato online, acabou por me proporcionar uma visão mais ampla dos verdadeiros objetivos do curso, ou seja, propiciar o desenvolvimento e aprendizagem através do teatro; estimular o processo criativo em grupo e fomentar a prática teatral dentro do contexto de Volta Redonda. Se o tema central deste estudo consiste na mudança que o ensino de teatro provoca na vida das/os alunas/os, a experiência retratada nos mostra o movimento de resiliência, a força de vontade, o esforço que cada aluna/o e professora/professor empenhou

para manter o exercício teatral como um processo criativo vivo e potente, mesmo com todas as dificuldades, limitações e frustrações que estamos experienciando neste momento. Todas essas descobertas, realizadas durante este processo de ensino-aprendizado no curso “Arte em Cena” e no Colégio Garra, influenciaram e contribuíram para adaptar o texto da peça “Essa história dá uma peça”, para o modelo online. No próximo item irei demonstrar como as novas descobertas feitas em sala de aula, junto ao “Arte em Cena” e no Colégio Garra, influenciaram e colaboraram para o processo de criação e montagem do texto.

#### **2.4 - A montagem online**

No dia 8 de julho de 2020, formamos um grupo no WhatsApp para iniciarmos nossa montagem online do texto dramaturgico “Essa história dá uma peça”. A montagem seria feita com a participação dos integrantes do grupo, de alunas/os-atrizes/atores do curso “Arte em Cena”, os quais participaram da criação do texto comigo, antes de ter início a pandemia. Quando fiz o convite, para fazer a montagem online, eles ficaram surpresos de começarmos esse processo em meio ao isolamento social. A essa altura, eu já estava mais seguro das novas propostas de interação teatral desenvolvidas através do formato online, mas esse grupo de atrizes/atores, que já conheciam o texto em questão, ficou intrigado de como seria essa proposta. Como afirmei no começo desse estudo, a construção dramaturgica foi pautada em dinâmicas teatrais, presentes em aulas do curso “Arte em Cena” e a maior dúvida do grupo era como aplicar essas dinâmicas dentro desse novo formato. Todos, sem exceção, acreditaram que o que iríamos fazer se tratava de uma leitura do texto, feita através de aplicativos de vídeo-chamadas, mas eu que já havia experimentado diferentes maneiras de interação, por meio da plataforma Zoom, queria que alcançássemos mais que somente uma leitura.

A experiência que tive, em transpor as aulas de teatro presencial para o formato online, me proporcionou uma nova perspectiva para a montagem do espetáculo. Ao entender como era importante para as/os alunas/os e para mim, dar continuidade às atividades do “Arte em Cena” em meio a pandemia, pude compreender a importância que o texto construído ganhava nesse momento em que as atividades artísticas e culturais estavam sendo afetadas. Em um momento em que o contato presencial estava impossibilitado e muitas atividades artísticas estavam paralisadas, falar sobre a importância do fazer teatral no desenvolvimento pessoal da/o aluna/o, tornou-se um tema de grande urgência e importância. Nosso primeiro encontro aconteceu no dia 13 de julho de 2020. Enviei o link da reunião, pelo aplicativo zoom, no grupo de WhatsApp e ao nos vermos online, pela primeira vez desde o começo da pandemia, ficamos imensamente

felizes. A oportunidade de montar esse texto, mesmo com todas as nossas dúvidas sobre como seria essa proposta, foi realmente um alívio em meio a todas as diversidades impostas pela pandemia. Então nossa primeira reunião foi basicamente uma conversa, onde os assuntos se misturavam. Ora falávamos da proposta de montagem, ora contávamos como estávamos enfrentando o isolamento social e também, como sentíamos falta de nossos encontros presenciais. Achei muito semelhante esse primeiro momento com as primeiras tentativas de aula de teatro online. Ficávamos mais tempo conversando sobre os acontecimentos do que sobre o texto em questão e toda a proposta lançada parecia muito difícil de se executar, talvez por conta da vergonha de experimentar essa nova linguagem de comunicação. Por fim, marcamos encontros semanais às 20h, todas as terças feiras, para darmos continuidade ao projeto.

Nossos encontros, com a duração média de duas horas, se mostraram muito produtivos ao longo do tempo. Líamos o texto, discutíamos as rúbricas e elaborávamos maneiras de adaptar os jogos teatrais, idealizados na construção do texto, para esse novo formato. Muitas vezes eu propunha os mesmos exercícios que costumava aplicar em minhas aulas online, para encontrar uma dinâmica cênica para a montagem. Na verdade, todo o processo de montagem da peça só foi possível pelo acúmulo de experiência adquirida no decorrer deste período de aplicação das aulas por vídeo chamada, para as turmas do Curso “Arte em Cena” e do Colégio Garra. Elas me forneceram meios, recursos e ideias para conduzir a criação da montagem. Afinal, se a ideia inicial do espetáculo era que o público vislumbrasse a dinâmica de uma aula de teatro em cima do palco, a montagem online deveria proporcionar para o espectador a visão de como era uma aula de teatro, agora no modo online. Volto a mencionar, a primeira rúbrica contida no texto “Essa história dá uma peça” descreve a dinâmica do tradicional exercício teatral de exploração e ocupação do espaço pelas/os alunas/os. A primeira cena do texto escrito foi pensada e criada com base nesta dinâmica, mas agora estávamos em outro espaço, não mais em nossa sala de ensaio, não em um palco e sim em diferentes locais, cada um em sua casa e juntos dividíamos, em comum, apenas um espaço virtual.

Propus que refletíssemos sobre o que significava para elas/es o exercício de andar e ocupar o espaço. Qual o objetivo dessa dinâmica? A partir de nossas conversas foram destacados os seguintes objetivos: delimitar o espaço; conhecer o espaço; se familiarizar com o espaço; apropriar-se do espaço. Essa discussão acabou nos levando aos motivos de utilizar essa dinâmica no início do espetáculo. Chegou-se à conclusão que ela serviria para apresentar, ao público, o local em que se daria a encenação e proporcionar uma familiaridade do espectador



com o espaço e a linguagem virtual utilizada pelas/os atrizes/atores. Precisávamos proporcionar à/ao espectadora/espectador a apresentação do espaço que seria compartilhado durante a encenação online. Assim iniciamos a peça, com a exposição do espaço pessoal que cada ator ocupava. Ao acessar o link da sala virtual da apresentação, a/o espectadora/o já encontraria as/os atrizes/atores com a câmera aberta, conversando, mostrando e apresentando os objetos que estavam expostos em sua tela.

A ideia era que a/o espectadora/espectador, ao entrar no ambiente virtual, se sentisse convidada/o e bem-vinda/o para entrar na casa, ou seja, no espaço de criação de cada atriz/ator. Tal proposta provocou algo inesperado no dia de nossa apresentação, pois as pessoas que acessaram a sala também se sentiam à vontade para apresentar seus próprios espaços, falavam de que lugar de sua casa estavam assistindo a apresentação online e mostravam objetos de suas casas, seguindo o exemplo dos atores. Esta necessidade do público de apresentar o espaço que habita, pode ser entendido como uma tentativa do espectador de reafirmar sua presença, de torná-la viva em meio a conexão virtual e a tela plana do computador. Uma tentativa de dar ao corpo, a comunicação e a existência uma dimensão tridimensional e orgânica.

**Figura 10:** Atores recebendo o público na apresentação online do texto: Essa história dá uma peça



**Fonte:** Arquivo Pessoal

No início do espetáculo, acreditamos ser importante apresentar as/os atrizes/atores que o conduziria. Foi importante também, na primeira cena, definir algumas regras de comportamento dentro da plataforma, pois esse formato não era novo apenas para nós, mas também para muitas/os espectadoras/es. Para muitos, seria a primeira vez assistindo a um espetáculo online. Logo veio à mente a dinâmica do jogo de nomes, que utilizamos nas aulas do “Arte em Cena” quando, no início do curso, as/os alunas/os estão entrando em contato uns com os outros pela primeira vez. No modo presencial esta dinâmica ocorre da seguinte maneira:

Depois de formar um círculo com as/os alunas/os, proponho que uma/um participante de cada vez diga o nome de uma/um colega. Ao dizer o nome da/o colega, ela/ele sai do seu lugar no círculo para ocupar o lugar da/o colega. Esta/este última/o, por sua vez, cede o seu lugar no círculo e dá continuidade ao jogo, dizendo imediatamente o nome de outra pessoa. A dinâmica segue adiante até que todas/os tenham participado do jogo. Adaptamos este jogo para o formato online da seguinte maneira: as/os atrizes/atores fechavam suas câmeras e uma/um das/os participantes iniciava o jogo, abrindo sua câmera e chamando o nome de outra/o participante, que deveria repetir o processo.

O lugar que ocupávamos, no círculo no jogo presencial, agora se tratava da câmera aberta ou fechada e a agilidade necessária para ocupar o lugar da/o outra/o no jogo presencial, se transformou na habilidade e agilidade em abrir e fechar sua câmera ao ser chamada/o. Esse jogo já deixava claro para o público quem eram as/os atrizes/atores que conduziriam a ação da peça. Ao mesmo tempo, esta dinâmica já estabelecia uma regra para a/o espectadora/espectador, de que eles deveriam permanecer com suas câmeras desligadas durante a apresentação do espetáculo virtual.

**Figura 11:** atrizes/atores iniciando a dinâmica do jogo dos nomes, na apresentação: Essa história dá uma peça



**Fonte:** Arquivo Pessoal

O procedimento de ligar e desligar das câmeras ganhou, para o elenco, um significado importante, de estar ou não estar em cena. Na apresentação presencial, estamos habituados a entender que se uma atriz ou ator sai do espaço cênico, delimitado para a ação, eles não estariam mais no jogo e em cena. Tentamos estabelecer com o público essa mesma lógica durante a encenação. Nas cenas que uma/um das/os atrizes/atores não participava, ela/ele permaneceria com sua câmera e microfone desligados. Durante o espetáculo, brincamos com esse jogo de

abrir e fechar a câmera e ligar ou desligar o áudio. Essa ideia surgiu também durante um dos exercícios que apliquei em aula, para as turmas online, quando propus que uma/um aluna/o com a câmera desligada e o áudio ligado dublasse um outra/o aluna/o que estava com a câmera ligada e o áudio desligado.

Outro aspecto importante era o número de câmeras ligadas num determinado momento. A quantidade de câmeras ligadas estabelecia um desenho visual diferente, na tela, para a/o espectadora/espectador. Assim, quando apenas uma câmera estava ligada, o que se visualiza é a/o atriz/ator ocupando toda a tela. Por sua vez, quanto mais câmeras ligávamos, menor ficava o enquadramento das/os participantes na tela. Durante os ensaios, tentamos prever como seria essa estética de desenhos de telas e das imagens expostas ao público. Como poderíamos explorar este procedimento, como um "recurso cênico", para nossa apresentação?

**Figura 12:** Com apenas uma pessoa em cena



**Fonte:** Arquivo Pessoal

**Figura 13:** Com três pessoas em cena



**Fonte:** Arquivo Pessoal

**Figura 14:** Com o elenco todo em cena



**Fonte:** Arquivo Pessoal

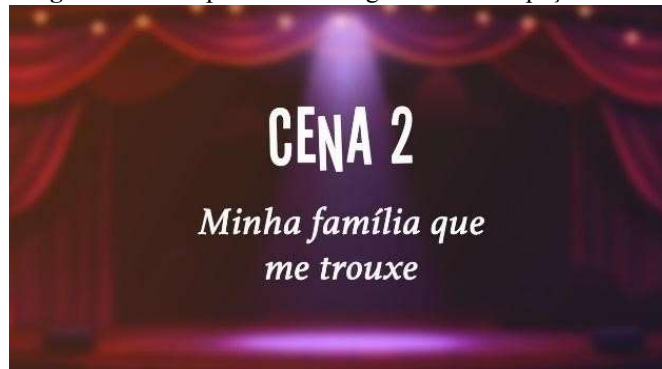
Durante a montagem da apresentação, também sentimos necessidade de identificarmos a passagem de uma cena à outra. Fizemos isto utilizando uma tela com o título escrito de cada cena. O responsável por essa tela e também, pela execução dos recursos técnicos, julgados por nós necessários durante a montagem, ficou a cargo de um ex-aluno e também ator do “Arte em Cena”, Ítalo Cardoso. Ítalo criou as imagens que utilizamos durante a apresentação e as expôs, ao longo da encenação, utilizando um efeito de pano de fundo contido na própria plataforma. Ele se tornou mais um dos participantes de nossos ensaios, responsável por compartilhar telas, criar imagens e auxiliando-nos na utilização dos recursos técnicos que a plataforma zoom nos oferecia. Como exemplo, um dos recursos utilizados foi a projeção na tela de fragmentos do texto e fotos das apresentações dos espetáculos apresentados no modo presencial, nos anos anteriores, dentro do Festival “Arte em Cena”.

**Figura 15:** Tela de abertura da apresentação



**Fonte:** Arquivo Pessoal

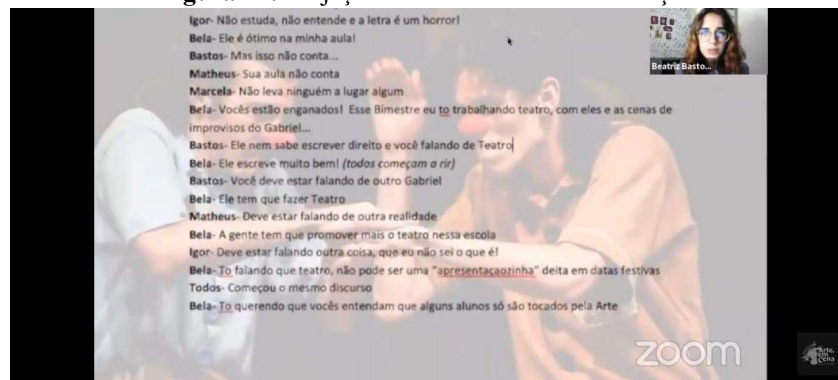
**Figura 16:** Tela pontuando a segunda cena da peça online



**Fonte:** Arquivo Pessoal

Com relação a projeção de partes do texto durante a encenação, volto a sublinhar a necessidade de colocarmos esse processo de criação dramaturgica, vivenciado no decorrer do curso “Arte em Cena”, como um dos elementos retratados na montagem para exaltarmos, não somente o processo de criação coletiva proporcionado pelo fazer teatral, como também, ilustrar o processo de montagem teatral e os elementos necessários para isso.

**Figura 17:** Projeção do texto durante a encenação



**Fonte:** Arquivo Pessoal

Uma dificuldade encontrada, neste novo formato, foi a utilização do corpo como elemento expressivo. Como podemos observar nas figuras expostas, no enquadramento da tela, aparece apenas um recorte do corpo das/os atrizes/atores, capturado pela posição da câmera do computador. No decorrer de nossos encontros, tentamos mudar a posição das câmeras de local para conseguir uma outra perspectiva das cenas, algo que se mostrou muito difícil, dadas as limitações de espaço encontradas por cada uma/um do grupo. Isto também acabava gerando problemas na aparelhagem tecnológica, como por exemplo, impossibilitar o rápido ligamento e desligamento das câmeras. Também, ao tirar uma câmera do lugar, muitas vezes ela não ficava bem posicionada, impossibilitando a visualização da/o atriz/ator. Houveram momentos

em que, ao mudar a câmera de posição, o computador era também desligado. Para evitar esses imprevistos, durante a apresentação, optamos por manter as câmeras em uma única posição.

Esse desafio já havia se apresentado a mim, no decorrer das aulas online. Algumas/alguns alunas/os possuíam mais facilidades em alterar o local onde estavam posicionadas suas câmeras, enquanto outros só poderiam exibir de um determinado ângulo. Também havia diferenças na qualidade de som e imagem entre as/os alunas/os. Existiam algumas condições que fugiam ao nosso controle, mas precisávamos lidar com essas diferenças. Comparo também as diferenças que cada aluna/o apresenta ao chegar em nosso curso de teatro, algumas/alguns mais tímidas/os, outras/os mais extrovertidas/os. Corpos e vozes diferentes que compõem uma mesma turma de teatro. Nosso processo de criação em grupo tira partido destas diferenças, das dificuldades e desafios apresentados. Ao decidir manter a câmera parada, em uma única posição, como poderíamos explorar o corpo por inteiro? Essa pergunta permaneceu durante vários ensaios. A cena "Dançando com o corpo" foi criada a partir da exploração do corpo, a partir do ritmo de uma música. Ao tocar uma música, pedi às/aos atrizes/atores que procurassem acompanhar o ritmo da música, a partir da exploração, a cada momento, de determinada parte do corpo, até que o corpo fosse aos poucos sendo envolvido por inteiro.

Utilizar a música, na plataforma virtual, já não era um desafio para mim, pois já havia explorado este recurso durante as aulas online. De uma maneira bem simples, colocava uma caixa de som perto do microfone do meu computador e assim a música era projetada para todos na chamada. O desafio era explorar a dinâmica corporal dentro desse novo formato, juntamente com as limitações que a câmera impunha. Assim, no decorrer dos ensaios, propus fazer o seguinte exercício: os atores começavam a dançar a música, na posição em que estavam, mas em determinado momento desligavam a câmera e mudavam de posição para exibir outra parte do nosso corpo dançando. O resultado foi muito interessante, com vários fragmentos de corpo em movimento. À medida que a música ia ganhando ritmo mais acelerado, os atores, além de explorar os movimentos com o corpo, também aceleravam o ato de ligar e desligar a câmera, acompanhando o tempo e o ritmo da música. Também fizemos uso de alguns adereços e figurinos. As roupas foram escolhidas pelas/os próprias/os atrizes/atores com o objetivo de propor um jogo de mudança de personagens. As/Os atrizes/atores separaram algumas peças que já possuíam em suas casas e associaram essas peças a características de diferentes personagens. Assim, ao trocarem o adereço, trocavam os personagens que encenavam.

**Figura 18:** As/Os atrizes/atores estão utilizando os adereços em cena, para promoverem trocas de personagens



**Fonte:** Arquivo Pessoal

Tanto a proposta dramática como a proposta cênica entrelaçavam, em sua estrutura, a dinâmica dos jogos teatrais, experimentados em aula, com os fragmentos da trajetória das/os alunas/os dentro do curso de teatro “Arte em Cena”. Há uma cena, dentro da peça, em que os adereços utilizados são as blusas que as/os alunas/os utilizaram nos festivais de teatro que o “Arte em Cena” promoveu nos anos anteriores. Ao contar as histórias que viveram durante os festivais, as/os atrizes/atores iam, simultaneamente, explorando as cores e desenhos das blusas, vestindo-as, tirando-as de dentro de seus armários e expondo-as ao público diante do enquadramento da tela.

**Figura 19:** As/Os atrizes/atores pegando todas as blusas dos festivais



**Fonte:** Arquivo Pessoal

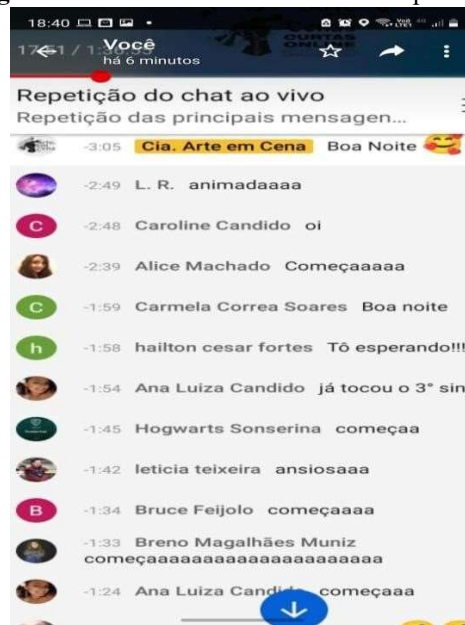
Como a cada ano o curso “Arte em Cena” propõe uma blusa diferente para o seu festival, a cena tornou-se bem colorida, evidenciando que os integrantes do grupo já participam há muito tempo das atividades do curso.

No dia 17 de outubro, estreamos nosso espetáculo na primeira versão online do festival “Arte em Cena”. Como em todo festival “Arte em Cena”, cada turma do curso apresenta seu processo criativo, realizado ao longo de cada ano. A professora Stael, diretora do curso e eu achamos oportuno abrir o festival de 2020, dentro do formato online, com a encenação de “Essa história dá uma peça”, pois a montagem retrata a importância em produzir e fomentar o fazer teatral em meio às dificuldades do momento. Afinal, é uma peça que fala sobre a importância que o curso “Arte em Cena” teve na vida de diferentes alunas/os e professoras/es, através da prática teatral. Compartilhar os relatos coletados, por meio do texto e da montagem, com a comunidade que compõe o “Arte em Cena” - alunas/os, ex-alunas/os, familiares e o público, significou reafirmar a importância do fazer teatral nestes tempos tão difíceis de isolamento social e o papel do “Arte em Cena” em manter a chama da paixão pelo teatro, viva entre as/os alunas/os e na promoção da cultura de Volta Redonda. Assim como de costume, definimos as datas das apresentações, criamos um material virtual para divulgação e entendimento do evento, contendo folders com sinopse e ficha técnica de todo o festival.

A apresentação, feita na plataforma Zoom, assim como em nossos ensaios, também foi exibida ao vivo no Youtube, no canal do “Arte em Cena”, às 20 horas. Porém, antes do horário, algumas pessoas já estavam postando comentários no chat do evento no Youtube. Achei muito importante esse apoio que recebemos do público, antes e durante a apresentação, comentando pelo chat, lembrando de coisas comuns em nossos festivais e incentivando nosso trabalho. Alguns comentários faziam menção ao entusiasmo do público antes de começar o espetáculo. As pessoas comentavam, brincando, que estavam na fila da entrada do Teatro GACEMSS ou então, pedindo para marcarem seus lugares na plateia, para que pudessem sentar juntos. Outros comentários, ao longo do espetáculo, afirmavam o quanto sentiam saudades de estarem juntas/os e como estavam emocionadas/os com os relatos das/os atrizes/atores durante as cenas. A partir dos comentários, podemos perceber o lugar de importância que o “Arte em Cena” ocupa na vida das/os alunas/os e o afeto que elas/eles nutrem pelo curso.



**Figura 20:** Trecho do Chat na hora do espetáculo



Fonte: Arquivo Pessoal

Essa apresentação contou com mais de 300 visualizações no dia do evento e ainda continua disponível para a visualização. Até o presente momento, já são 624 visualizações, número maior do que o de lugares disponíveis no teatro GACEMSS - que possui 470 cadeiras. O alcance desse formato é muito maior do que estávamos acostumados nos anos anteriores e consegue atingir públicos que residem em localidades diferentes, para além do município de Volta Redonda, o que, diante de uma apresentação presencial, seria impossível. Por outro lado, sentimos a falta de estar diante do público durante a encenação. Mesmo tendo conseguido estabelecer uma forma efetiva de interação com o público, através da proposta online, o calor dos aplausos, ao fim do espetáculo, foi sentido por mim e pelas/os atrizes/atores da encenação. A experiência de montagem online, o impacto dela diante do público, sua relevância na vida dos atores, neste período de isolamento, nos permitiu compreender a potência da prática teatral como um processo resiliente, capaz de superar as adversidades em direção à construção de novas linguagens, alicerçadas no saber coletivo. O esforço de todas/os em se reinventar e sair de nossas zonas de conforto, de nos jogarmos no desconhecido, só reafirma a importância que a prática teatral teve e tem em nossas vidas.

### **3. Considerações em trânsito**

Essa pesquisa, me proporcionou um olhar diferenciado para minha prática pedagógica, abrindo meu olhar para outras possibilidades dentro do ensino do teatro. Me proporcionou uma reflexão mais aprofundada sobre meu próprio fazer artístico e educacional. É um estudo ainda

em construção, vivo e em processo. Através desse estudo, pude me debruçar sobre a importância que o ensino do teatro teve e tem na vida de crianças, jovens e adultos que tiveram contato com essa prática. Na construção desse texto, pude observar que a prática teatral influencia o modo de se relacionar da/o indivíduo/a e isso reverbera em seu ciclo social, família e amigos/os. O ensino do teatro proporciona à/ao aluna/o uma atitude crítica, sensível e poética diante da realidade, que a/o acompanha pela vida inteira. O curso “Arte em Cena” serviu como um laboratório de estudo e experimentações, em torno do ensino do teatro, durante esse processo de pesquisa. Além de sua importância na formação da/o aluna/o, o curso tem papel importante dentro do cenário cultural da cidade de Volta Redonda, carente de práticas teatrais e artísticas. O curso livre de teatro promove eventos e festivais de teatro que enriquecem e movimentam a vida cultural da cidade. Outro aspecto importante, que essa pesquisa proporcionou, foi reconhecer o papel que a escola de ensino básico tem na iniciação teatral de crianças e jovens.

Todas/os as/os participantes de nossa pesquisa tiveram seu primeiro contato com o teatro dentro da escola. Por isso, é cada vez mais necessário estimular as práticas teatrais dentro do ambiente escolar. O próprio “Arte em Cena” nasce das práticas teatrais realizadas dentro da escola, mantendo até hoje um vínculo estreito com algumas instituições de ensino regular da cidade. O curso “Arte em Cena”, a cada ano, renova e amplia o seu público de alunas/os e espectadoras/es, através das escolas parceiras da cidade de Volta Redonda. O curso, deste modo, contribui, tanto para a formação das/os alunas/os como para a formação de público interessado pela arte teatral. A história do “Arte em Cena” mostra como o teatro na educação ganhou, ao longo dos anos, maior reconhecimento como área de conhecimento específica, deixando aos poucos de estar a serviço de outras disciplinas ou atividades escolares. A prática teatral dentro das escolas ainda possui um grande caminho pela frente, mas houve um avanço nesta direção dentro do contexto da educação escolar.

A construção coletiva do texto dramático “Essa história dá uma Peça”, busca retratar o papel fundamental que a experiência do teatro teve na formação das/os alunas/os. Como o teatro contribuiu para que eles se tornassem pessoas mais confiantes, mais participativas e pertencentes a um grupo. A proposta inicial, de criar uma dramaturgia e apresentá-la de forma presencial, foi afetada pela pandemia de COVID19 no ano de 2020, sendo necessário traduzir a proposta do curso “Arte em Cena” para o formato online e, a partir daí, experimentar e descobrir uma nova forma de colocar em cena o texto criado. O processo de transição das práticas do curso “Arte em Cena” para o formato online foi um desafio que só pôde ser

superado, graças a parceria das/os responsáveis das/os alunas/os, que acreditaram e confiaram no trabalho desenvolvido pelo curso, assim como na vontade das/os professoras/es do “Arte em Cena” em descobrir um formato de aula que atendesse tanto às expectativas das/os alunas/os, quanto às nossas expectativas de oferecer uma aula de qualidade.

Foi necessário fazer a transição das práticas teatrais presenciais para o novo formato online, para atender as/os alunas/os que já participavam das atividades do “Arte em Cena” e gostariam de dar continuidade a suas aulas. Essa transição, a princípio desafiante, se apresentou frutífera, pois conseguimos manter, durante as aulas, o caráter lúdico do fazer teatral. Propondo encontros que motivaram e envolveram as/os alunas/os nas atividades e jogos propostos, levando as/os participantes a saírem de sua zona de conforto e se jogarem nesse novo formato. O ensino do teatro, no modelo remoto, ainda está em processo de experimentação e descobertas, entretanto ele criou a possibilidade de um convívio artístico e social, mesmo com as/os alunas/os isoladas/os em suas casas. Diante das imposições restritivas da COVID 19, esta prática permitiu às/aos alunas/os se sentirem vivos e criativos, incluídos e pertencentes a uma comunidade de comum interesse. No entanto, essa adaptação forçada e imposta dos encontros presenciais para o formato online, acabou por deixar nós, professoras/es, vulneráveis, pois não estávamos preparados para algumas situações, o que gerou muitas lacunas e desafios no processo de ensino e aprendizagem.

Um dos aspectos a ser superado é o aspecto de desigualdade, que este ensino acirrou, dentro do contexto escolar. A linguagem tecnológica mostrou-se excludente, mesmo com todo empenho empregado por todas/os as/os envolvidas/os nessas aulas experimentais. Algumas/Alguns participantes acabaram por não conseguir acompanhar esses encontros ou não se interessaram pelo processo de ensino do teatro, nesse formato. Essa realidade excludente, muitas vezes, era decorrente da falta de familiaridade com a tecnologia e também da falta de acesso a equipamentos tecnológicos que facilitassem a comunicação entre as/os participantes. A prática dos jogos teatrais, adotada para propor a transição da aula presencial para online, mostrou-se capaz de estabelecer uma interação entre o grupo, propiciando a criação coletiva e o estímulo à criatividade e imaginação. Para a adaptação dos jogos teatrais para o formato online, foi preciso levar em conta o objetivo de cada jogo proposto - reformular a estratégia utilizada na realidade atual e testar diferentes formas de conduzir as/os alunas/os a vivenciarem os jogos teatrais.

Um dos desafios vividos durante o processo de experimentação do fazer teatral no modelo online, foi a impossibilidade das/os alunas/os dividirem o mesmo espaço físico, estando

cada qual restrito ao seu espaço privado, dentro de sua própria casa. Além disto, no ambiente online, a participação do corpo acabou sendo muito limitada, pois ele estava sempre sujeito ao enquadramento de uma tela. A apresentação online, do texto desenvolvido dentro desse estudo, reflete todas nossas tentativas e experimentações para promover uma diferente forma de interação através da tecnologia, assim como, representa o empenho em dar continuidade ao ensino teatral do curso “Arte em Cena”, durante o ano de 2020. O resultado, desta pesquisa, contribui para a área do teatro educação no sentido de deixar um registro, uma memória, sobre os desafios enfrentados pelo ensino do teatro neste momento histórico específico. A gravação da montagem da peça, nos canais online, fica como registro da busca e tentativa de adaptar o ensino do teatro ao modelo online. E a pesquisa, como dito anteriormente, continua em construção.

Em novembro de 2020, “Essa história dá uma peça” foi contemplado no edital da Prefeitura de Volta Redonda, patrocinado pela lei Aldir Blanc, com montagem prevista para o ano de 2021. A ideia inicial desse projeto era a montagem no palco e apresentação presencial do espetáculo, para o público. No entanto, o teatro GACEMSS, palco que abrigou nossa montagem, não pode receber espectadoras/es, de acordo com o decreto estadual que determinou que os teatros estejam fechados para o público. Foi necessário então, pesquisar uma nova forma de construção do espetáculo presencial, que atendesse o público virtual. Para isso gravamos o espetáculo em vídeo e depois, disponibilizamos na plataforma do YouTube. Essa transmissão, que não pode ser feita ao vivo, pois não dispúnhamos de equipamentos adequados para isso, foi feita sem cortes e sem nenhuma forma de edição. Foi entendido, pelo grupo, que uma câmera de celular funcionaria como um dos jogadores da cena, que estavam conduzindo aquele espetáculo. Assim, propomos que a/o espectadora/espectador acompanhasse aquela encenação, como se ela/ele estivesse segurando aquela câmera e seguindo as/os demais jogadoras/es. Essa alternativa foi a que fez mais sentido para o grupo, o qual não possuía um estudo sobre a linguagem do audiovisual e pretendia, através desse recurso, propiciar à/aos espectadora/espectador uma contemplação autêntica do que estava acontecendo.

**Figura 21:** elenco e equipe técnica, no dia de gravação do espetáculo: Essa história dá uma peça



**Fonte:** acervo do “Arte em Cena”

No dia 30 de julho de 2021, subimos no palco do GACEMSS, depois de um intervalo de 2 anos, desde o começo da pandemia do COVID 19. Não se tratava mais daquela apresentação online, onde cada atriz/ator estava da sua casa encenando o texto, mas também ainda não era a forma como estávamos habituados no presencial, sentindo a emoção do público e suas respostas aos estímulos provocados pela encenação. Essa apresentação foi como se estivéssemos tentando encontrar uma forma de retomar nossas práticas teatrais, tais como eram antes da pandemia ou, pelo menos, próximo a isso. O formato online, que descobrimos ao longo de nossas experimentações, possui o seu valor mas não substitui a experiência presencial. Talvez, quando o distanciamento não for uma imposição e a vivência teatral não estiver mais restrita somente aos meios tecnológicos, o ensino do teatro na forma presencial possa se valer desses recursos explorados. Em minha própria prática em sala de aula, como professor, agora com a retomada das escolas ao ensino presencial, vejo como alguns recursos tecnológicos já estão sendo incorporados no ensino do teatro nas escolas.

Apesar das aulas, no curso de teatro “Arte em Cena”, ainda continuarem apenas no modo online, hoje, experimento o denominado ensino híbrido dentro do Colégio Garra, onde ministro aulas de teatro para o nono ano do ensino fundamental. As aulas que acontecem para a metade da turma presencial e a outra metade para alunas/os online, precisa mesclar, tanto jogos teatrais que atendam as/os alunas/os na sala de aula, como envolvam as/os que estão

assistindo a aula de suas casas. Assim, em nossas propostas, temos que pensar como a atividade se adequará a captação do microfone e da câmera, que transmitem todos os acontecimentos para a casa das/ os alunos que não estão fisicamente em sala de aula. Acredito, que o estudo que foi feito nestas páginas pode contribuir para o entendimento de como a prática teatral tem uma fundamental importância na formação do indivíduo e como a dinâmica de interação pessoal, que o teatro promove, é um instrumento potente, capaz de resistir até mesmo ao distanciamento social. Mas ainda vivenciamos grandes mudanças de cenários, em nossa realidade sigo a cada dia revendo as práticas teatrais que utilizo e aprendendo novos caminhos. Assim, esse estudo abre novas possibilidades e questionamentos sem colocar um ponto final.

### **Referências bibliográficas**

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. In: *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases, Ministério da Educação**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação, 1998.

DUBATTI, Jorge. **Convivio y tecnovivio: el teatro entre infância y babelismo**. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAROSSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Palestra proferida no 13. COLE 2013 Congresso de Leitura do Brasil. UNICAMP- Campinas 2013 SP- 2001.

GIANINE, Marcelo. **O papel de “espectador” na formação do professor de teatro**. São Paulo: 2017.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá. **Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação**. São Luís: Ciências Humanas em Revista. v.3, n.2, dez. 2005. p.145154.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. (2002), 4 edição, Perspectiva S.A., 2002.

MARTINS, M. A. B. **Dramaturgia em jogo: uma proposta de criação e aprendizagem do teatro**. Disponível em:

<<<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Marcos%20Aurelio%20Bulhoes%20Martins%20->

---

[%20Dramaturgia%20em%20jogo%20uma%20proposta%20de%20criacao%20e%20aprendizagem%20do%20teatro.pdf](https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/10art_LauraMoreira.pdf)>>. Acesso em: 3-11-2020

MOREIRA, L. A. **Dramaturgia: A Arte de ator em processos colaborativos**. Disponível em: <<[https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/10art\\_LauraMoreira.pdf](https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/10art_LauraMoreira.pdf)>>. Acesso em: 13-11-2020

NASCIMENTO, Emame Fernandes do. **Sem Login, Sem Senha: A rede, a sala de aula em/ jogo**. In: *Jogos teatrais, jogos performáticos e redes sociais na internet: o facebook e o whatsapp como potências norteadoras na criação de jogos em sala de aula*. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.455>.

REVERBEL, Olga. **Teatro na sala de aula**. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1978.

SANCTUM, Flavio. **Estética do Oprimido de Augusto Boal – Uma Odisséia pelos Sentidos**. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Universidade Federal Fluminense.

SLADE, Peter. **O Jogo Dramático Infantil**. São Paulo, Summos, 1978.

SOUZA, Auta Stephan & MOURÃO, Ana Maria A. **A Construção do Trabalho em Equipe: Uma Tarefa do Coletivo dos Profissionais de Saúde**. Juiz de Fora: Revista de APS. Ano 4. n. 9, Dez.2001/maio 2002.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva S.A., 2005.

VIANNA, Guida. **O Teatro do Oprimido de Augusto Boal: Técnicas e Exercícios**. Rio de Janeiro: *Cadernos de Teatro do Tablado*, 1979.

## ANEXO I

### Links:

#### **Site do “Arte em Cena”:**

[https://teatroartemcena.wordpress.com/?fbclid=IwAR0JQ25b0qTZuW  
WQkEGDEkxcRiUiJXczsxqccEGyPnY3uzFwsd3QtEKELc](https://teatroartemcena.wordpress.com/?fbclid=IwAR0JQ25b0qTZuW<br/>WQkEGDEkxcRiUiJXczsxqccEGyPnY3uzFwsd3QtEKELc)

#### **Site do GACEMSS:**

<https://www.gacemss.com.br/page/index.asp>

<https://existimosporquecoisa.wixsite.com/jornateatral/videos>

#### **Apresentação online “Essa história dá uma peça:**

<https://youtu.be/wNvtosZJrKU>

#### **Apresentação “Essa história dá uma peça” no palco do GACEMSS:**

<https://youtu.be/f3fuFXhSeWs>



## ANEXO II

### Peça: Essa história dá uma peça

#### Cena 1: Dança das mudanças

A dinâmica da cena será o exercício “andando pelo espaço” e suas variações. Os personagens que já estão andando pelo palco, enquanto o público entra, começam a falar o texto ainda andando.

**Milena:** - Quando tinha 10 anos... eu estava tentando entender o mundo e como me portar nele!

**Bastos:** - O mundo era confuso e difícil... muita informação, as quais eu não sabia lidar.

**Marcela:** - Por algum tempo era como se eu cozinhasse algo, mantendo a tampa da panela sempre fechada, sem ver com clareza e sentir por inteiro...

**Gabriel:** - Entrou na minha vida porque era pra ser, sabe? Não sei o que seria de mim hoje se não fosse... se não tivesse sido... se não...

**Igor:** - Vejo como me preparou para a vida e para o mundo. Como fez diferença na minha autoestima e no meu autoconhecimento. Aprendi e ainda aprendo a lidar com os meus sentimentos e com as minhas emoções...

**Milena:** - Um ato de libertação. Foi onde eu, finalmente, consegui começar a expressar e entender tudo aquilo que tinha guardado no peito.

**Bela:** -Descobrimto de capacidades e habilidades.

**Igor:** - Vi que me torno cada vez mais confiante e seguro de mim. Me despertando como sujeito, cidadão e sujeito político.

**Gabriel:** - Se eu fosse dizer em qual ponto isso começou a me mudar, eu não saberia responder, porque foi tão sutil... que, quando eu vi, já fazia parte do meu corpo, da minha mente, do meu emocional, da minha vida e eu já não me vejo sem essa energia.

**Marcela:** - Comecei a escutar vozes, que sussurravam em meus ouvidos, narrando minhas respostas rápidas e querendo sempre falar mais alto. Enfim, sinto que posso dar vazão a esse grito em mim.

**Bela:** - Antes me sentia de mãos atadas, de pernas fincadas no chão... sabe quando a gente não pode dançar? o meu medo era não poder dançar...

**Igor:** - Esse despertar abriu os meus olhos para as questões sociais, para o mundo à minha volta e para os problemas da sociedade em que estou inserido...

**Matheus:** - Hoje percebo, primeiramente, quem eu era e agora quem eu sou. Antes de entender qualquer outra coisa, me coloco como ponto chave da questão.

**Milena:** - Encontrei razão a tantas coisas, que antes pareciam impossíveis de se entender.

**Bastos:** - Agora vejo que, ao longo desses anos, me deparei com as várias possibilidades, sempre me modificando e me acrescentando de alguma forma. (saem os quatro e entram Marcela, Gabriel, Matheus e Milena)

**Marcela:** - Me transformo nas histórias que conto... Sou o porta voz, de vidas que me são emprestadas.

**Gabriel:** - Resumir tudo isso, em minha vida, seria dizer que eu me vejo e me aceito do jeito que sou.

**Marcela:** - De repente me destampou e permitiu que os aromas contaminassem o ambiente, e que pessoas pudessem provar, opinar e temperar também. Minhas mãos estavam livres e meus pés leves... eu podia dançar! (começa a tocar uma música e todos andam no ritmo da música)

**Matheus:** - Sempre me modificando...

**Milena:** - Entendendo minhas emoções...

**Matheus:** - Do jeito que sou...

**Bela:** - Com vidas que me eram emprestadas...

**Marcela:** - Eu podia dançar...

**Bastos:** - Eu podia dançar!

**Gabriel:** - Dançar?

**Matheus:** - Eu podia...

**Igor:** - Eu podia dançar...

**Milena:** - Do jeito que eu sou...

**Gabriel:** - Eu podia dançar...

**Milena:** - Me modificando...

**Marcela:** - Ouvindo minhas vozes!

**Bastos:** - Entendendo minhas emoções...

**Matheus:** - Eu podia dançar!

**Bela:** - Narrando nossas histórias...

**Bastos:** - Eu podia dançar!

**Milena:** - Me percebendo...

**Igor:** - Eu podia dançar...

**Gabriel:** - Descobrimo o mundo...

**Matheus:** - Eu podia dançar...

**Marcela:** - Apenas com os braços...

**Milena:** - Eu podia dançar...

**Bastos:** - Vendo o quanto somos únicos...

**Marcela:** - Eu podia dançar...

**Bela:** - Só com a cabeça, eu podia dançar...

**Gabriel:** - Soltando todo o meu corpo, eu podia dançar...

**Marcela:** - Livre dos problemas, eu podia dançar...

**Bastos:** - Deparando com o diferente, eu podia dançar...

**Milena:** - E dancei...

**Bela:** - Eu dancei...

**Gabriel:** - Dancei muito...

**Matheus:** - Muito!

**Igor:** -E como dancei naquele dia...

**Todos:** - Naquele primeiro dia!

### **Cena 2: Minha família que me trouxe**

(dinâmica da cena “dançando com o corpo todo e máquina”. Todos os atores fazem movimentos repetitivos, como uma máquina e começam a falar)

**Milena:** - Dancei e não queria mais parar... eu não esperava estar tão à vontade e me sentir bem no meio de uma sala cheia de desconhecidos...

**Marcela:** - Vai! Não fique com vergonha Milena...

**Igor:** - Que bobeira... você vai gostar!

**Bela:** - Pode entrar... não precisa ter vergonha!

**Marcela:** - Ela é muito tímida...

**Igor:** Um bicho do mato...

**Marcela:** - Uma caipira, não saiu a mim...

**Igor:** - Fala com a moça...

**Marcela:** - Por isso que a gente está trazendo...

**Igor:** - A professora da escola já reclamou, não foi?

**Marcela:** - A gente tem que dar um jeito dela se soltar.

**Igor e Marcela:** - Fala alguma coisa minha filha!

**Marcela:** - Ela não fala.

**Igor:** - Muito tímida!

**Marcela:** - Muito acanhada.

**Igor:** - Empacada...

**Igor e Marcela:** - Fala alguma coisa!

**Marcela:** - Mas isso é aqui... lá em casa não para de gritar.

**Igor:** - Faz um drama... uma cena... tem que aproveitar isso!

**Marcela:** - E você, depois me diz se ela tem talento para a coisa.

**Igor:** - Fala para a gente se eu posso mesmo investir.

**Marcela:** - Já teve algum aluno daqui que apareceu na televisão?

**Igor e Marcela:** - Não?! Han...

**Marcela:** - Eu que tinha que estar fazendo teatro!

**Igor:** - Você realmente leva jeito.

**Marcela:** - Não tem turma para a minha idade?

**Milena:** - Para gente...

**Igor e Marcela:** - Agora a gente não pode mais falar?

**Igor:** - Tudo ela acha que é vexame!

**Marcela:** - Deve ser a idade...

**Igor:** - É porque ela é muito tímida.

**Igor e Marcela:** - Você vai dar um jeito nisso?

**Bela:** - Podem deixá-la com a gente... tenho certeza que ela irá gostar.

**Marcela:** - Eu posso assistir?

**Igor:** - Fico ali naquele canto sem falar nada...

**Marcela:** - Você nem vai perceber que eu estou ali...

**Milena:** - Gente...

**Igor e Marcela:** - Fica quieta Milena!

**Bela:** Acho que é o momento dela.

**Milena:** - Isso! (comemora e todos param os movimentos e começam a se olhar e olhar para ela) Mas sozinha, com todos aqueles olhos me observando e as palavras aterrorizantes, se repetiam e minha mente...

**Todos:** - Não precisa ter vergonha.

**Milena:** - Como não precisa? não sei quem são, que histórias viveram... será que já faziam teatro? será que ouviram o vexame dos meus pais? só eu que tenho pais assim? O que estão olhando?

**Bela:** - Em roda... (todos se arrumam em roda) quando a música começar, podem começar a dançar...

**Todos:** - Não precisa ter vergonha!

**Bela:** - Vamos começar fechando os olhos...

**Milena:** - Não estou vendo nada...

**Bela:** - E ninguém está te vendo.

**Todos:** - Não precisa ter vergonha!

**Bela:** - Deixa só as mãos pegarem o ritmo da música...

**Milena:** - Será que alguém está me espiando dançar?

**Todos:** - Não precisa ter vergonha!

**Bela:** - A música vai subindo pelos braços...

**Milena:** - Eles devem ter histórias como as minhas... pais como os meus...

**Gabriel:** - Coloca esse menino no teatro que ele leva jeito...

**Bastos:** - Ele é tão inteligente, tem que estimular no teatro.

**Matheus:** - Esse garoto é muito agitado, tem que fazer teatro para acalmar.

**Todos:** - Não precisa ter vergonha!

**Bela:** - A música mexe com a cabeça e os ombros!

**Milena:** - E deve ser difícil para todo mundo, se entregar assim...

**Matheus:** - O garoto não se comporta, como os outros meninos... ele tem trejeitos... coloca ele no Teatro.

**Bastos:** - Ela tem que se destacar em todas as áreas, ser a melhor da sala, do colégio, de todos que conheço... mas precisa de um diferencial. Coloca no Teatro!

**Gabriel:** - Já estou cansado das reclamações desse menino, a escola não para de me chamar lá! Coloca ele no teatro!

**Todos:** - Não precisa ter vergonha!

**Bela:** A música escorrega pela cintura e embala nossas pernas.

**Matheus:** - Ele age errado, ele fala errado... isso não é coisa de homem... Deve ser o Teatro!

**Bastos:** - Ela está passando mais tempo no teatro do que estudando... “Manera” com o Teatro!

**Gabriel:** - Se a escola reclamar mais uma vez de você, eu vou tirar o que você mais gosta!

Tira ele do Teatro!

**Milena:** - Não precisa ter vergonha!

**Bela:** - Agora o corpo todo está acompanhando a música! (todos ficam um de frente para o outro fazendo o exercício do espelho, depois que cada um começa a falar todos espelham quem está falando)

**Milena:** - Com 10 anos entrei no teatro. Meus pais tinham se separado fazia um ano e meio. Eu ainda estava tentando entender o que aquilo significava. Meus pais com medo de como aquilo tudo havia me impactado, resolveram me colocar no teatro.

**Marcela:** - Eu sempre fui uma menina muito calada, mas depois daquela separação traumática, eu havia me fechado mais.

**Bastos:** - Eu nunca conversei com ninguém do meu curso sobre isso. Mas não precisava, eles me receberam, me acolheram e me aceitaram.

**Matheus:** - Era o que eu queria... Fazer parte de um grupo, sendo eu mesmo.

**Bela:** - Um grupo que era meu, que só pertencia a mim, distante de toda aquela confusão, que eu vivia.

**Igor:** - Os meus pais, por exemplo, nunca fizeram um curso de Teatro.

**Marcela:** - No meu tempo as coisas não eram fáceis!

**Bastos:** - Não temos dinheiro para essa bobeira!

**Gabriel:** - Não conheço essas coisas.

**Marcela:** - Tá ficando maluca?

**Todos:** - Era o que os pais de meus pais diziam.

**Milena:** - Mas eles pensam diferente...

**Bela:** - Fizeram teatro na escola...

**Gabriel:** - me contaram que era uma peça pequena...

**Igor:** - Do dia do índio...

**Matheus:** - Do dia das mães...

**Bastos:** - Aniversário da escola...

**Milena:** - Do dia da árvore...

**Marcela:** - Mas quando lembram daquela peça...

**Bastos:** - Ah mas foi incrível... Todos os pais assistindo e eu era quem tinha mais fala que todo mundo...

**Milena:** - E com os olhos brilhando, meu pai continuou...

**Gabriel:** - E falei alto a minha fala! Por dentro estava morrendo de medo... mas enfrentei o público! As pessoas, falaram que eu fui o ponto alto da peça.

**Milena:** - Por isso me colocaram no teatro...

**Gabriel:** - Eu quero isso para você... eu não tive... mas você terá! Era uma pecinha de escola... mas que espetáculo! Você tinha que ver! (todos param o espelho e começam a bater palma e Milena vai se arrumando para sair)

**Bela:** - Já vai? Gostou da aula?

**Milena:** - Eu vou voltar!

**Bastos:** - Já terminou?

**Matheus:** - Foi tão rápido!

**Milena:** - Eu vou voltar.

**Igor:** - Não imaginava...

**Gabriel:** - Não esperava isso...

**Milena:** - Eu vou voltar...

**Bela:** - Que doidera!

**Igor:** - Adorei!

**Milena:** - Eu vou voltar!

**Bela:** - Uma palavra para a aula...

**Milena:** - Encontro!

**Gabriel:** - Superação!

**Bastos:** - Descoberta!

**Marcela:** - Aceitação!

**Igor:** - Liberdade!

**Bela:** - Amor!

**Bastos:** -Aprendizagem!

**Matheus:** - O que?

**Bastos:** - O que eu aprendi

**Matheus:** - Quem?

**Bastos:** - Eu ué

**Matheus:** - Quando?

**Bastos:** - Faz tanto tempo que eu nem sei...

**Matheus:** - Onde?

**Bastos:** - Na sala de aula!

**Todos:** - Na sala de aula!

### **Cena 3: Na escola**

(dinâmica da cena improvisação “o que?” “quem?” “onde?” “quando?”)

**Bastos:** - A aula é português.

**Gabriel:** - Eu detesto português !

**Matheus:** - Você disse isso na aula de matemática .

**Gabriel:** - Acho muito difícil.

**Bastos:** - Ciências também?

**Gabriel:** - Não gosto dessas matérias.

**Matheus:** - Então do que você gosta?

**Gabriel:** - Eu gosto da professora de Arte.

**Todos:** - Mas isso nem é aula!

**Bastos:** - Deixa eu ver o caderno de vocês... que lindo! Parabéns pelo capricho... está faltando um acento aqui... o que é isso?

**Gabriel:** - Meu caderno!

**Matheus:** - Que letra horrível!

**Bastos:** - Todo rabiscado!

**Matheus:** - Desorganizado...

**Bastos:** - Incompleto...

**Matheus:** - Sujo...

**Bastos:** - Está errado! Não fez o dever de casa?

**Matheus:** - Ele nunca faz!

**Bastos:** -- Você nunca faz!

**Gabriel:** - Eu não sei.

**Bastos:** - Vai lá para o quadro, vamos aprender análise morfológica, monte a tabela no quadro... (quando ele vai começar a escrever, todos murmuram e ele pára) vamos, eu não tenho o dia inteiro...

**Matheus:** - Nós não temos o dia inteiro!



**Milena:** - Acho que ele não sabe...

**Marcela:** - Nossa, está demorando!

**Igor:** - Faz alguma coisa...

**Gabriel:** - Eu não sei! Não sirvo para essa porcaria! Uma droga... não vou fazer ...não vou obedecer... não vou escrever! Eu não quero mais vir pra cá... vocês não podem me obrigar! Não vou mais fazer nada dessa matéria! (todos levantam o dedo como se estivessem mandando Gabriel para fora de sala)

**Bela:** - Muito boa a cena! Muito boa! Vocês colocaram força colocaram verdade eu arrepiei toda!

**Marcela:** - Onde?

**Igor:** - Ainda na sala de aula...

**Marcela:** - Quem?

**Milena:** - A turma toda...

**Marcela:** - O que?

**Matheus:** - Aula de Arte...

**Bela:** - Quem foi que escreveu essa cena? (todos olham para Gabriel e ele aponta para outra pessoa)

**Gabriel:** - Foi ela!

**Igor:** - E a história se repete ...

**Bastos:** - A aula se repete...

**Milena:** - E na hora que a cena termina...

**Bela:** - Muito boa essa ideia... quem a escreveu? (todos olham para Gabriel e ele aponta para outro)

**Gabriel:** - Foi ele!

**Igor:** - E a história se repete...

**Bastos:** - A cena se repete...

**Milena:** - Mas dessa vez!

**Bela:** - Quem foi que escreveu? (todos olham para Gabriel que aponta para outra pessoa)

**Gabriel:** - Foi ela!

**Bela:** - Mas eu vi que a ideia era sua...

**Gabriel:** - Mas ela que escreveu...

**Bela:** - Mas você ditou...

**Gabriel:** - Porque a minha letra, ninguém entende!

**Bela:** - Mas eu quero ler o que você escreve.

**Gabriel:** Por que? se eu não sei escrever...

**Marcela:** - Onde?

**Bastos:** - Na sala dos professores...

**Marcela:** - O que?

**Igor:** - Um conselho de classe...

**Marcela:** - Quem?

**Milena:** - A professora de Arte...

**Bastos:** - Ele não tem jeito... não se esforça, não faz os deveres de casa e nem os de aula...

**Matheus:** - Ele não tem acompanhamento.

**Igor:** - Não estuda, não entende e a letra é um horror!

**Bela:** - Ele é ótimo na minha aula!

**Bastos:** - Mas isso não conta...

**Matheus:** - Sua aula não conta!

**Marcela:** - Não leva ninguém a lugar algum.

**Bela:** - Vocês estão enganados! Esse Bimestre eu to trabalhando teatro com eles e as cenas de improvisos do Gabriel...

**Bastos:** - Ele nem sabe escrever direito e você falando de Teatro?

**Bela:** - Ele escreve muito bem! (todos começam a rir)

**Bastos:** - Você deve estar falando de outro Gabriel.

**Bela:** - Ele tem que fazer Teatro!

**Matheus:** - Deve estar falando de outra realidade.

**Bela:** - A gente tem que promover mais o teatro nessa escola.

**Igor:** - Deve estar falando outra coisa, que eu não sei o que é!

**Bela:** - Tô falando que teatro não pode ser uma "apresentaçõzinha" feita em datas festivas

**Todos:** - Começou o mesmo discurso.

**Bela:** - Tô querendo que vocês entendam que alguns alunos só são tocados pela Arte.

**Todos:** - Isso é totalmente fora da realidade que a gente vive.

**Bela:** - O que eu vivo repetindo é que o teatro não é aquela "pecinha" em que o pai vai assistir o aluno interpretando uma árvore ou uma pedra... por puro exibicionismo.

**Todos:** - Mas sempre foi assim!

**Bela:** - Comigo não! Eu não vou deixar o meu aluno fazer esse papel.

**Igor:** - Tem alunos que não sabem nem falar professora!

**Bela:** - Sabem sim! E o teatro é para esses que vocês descartam! É para todos que não funcionam da mesma forma, da mesma maneira!

**Milena:** - E o que fará?

**Bela:** - Eu vou fazer Teatro!

**Gabriel:** - Fazer teatro professora?

**Bela:** - Eu sei fazer isso...

**Milena:** - Quem?

**Igor:** - A professora de Arte!

**Milena:** - O que?

**Bastos:** - Começou a prática teatral.

**Milena:** - Onde?

**Bela:** - Na escola.

**Gabriel:** - Quando

**Todos:** - A 30 anos atrás .

**Marcela:** - Muito bonito seu trabalho, tem como fazer uma pecinha de fim de ano?

**Bela:** - Não é assim que eu trabalho!

**Bastos:** - Eu to atrasado com a matéria posso pegar uma aula sua?

**Bela:** - Eu tenho que cumprir meu planejamento.

**Matheus:** - Mas a sua disciplina não é importante.

**Bela:** - É importante para mim!

**Matheus:** - Nas suas aulas os alunos só brincam!

**Bela:** - Ainda bem que brincam... é isso que as crianças fazem para aprender.

**Igor:** - Não sei por que você vive nesse sonho bobo... nessa cidade, nem existe Teatro direito... são algumas peças, que vem da capital e ninguém fica sabendo...

**Bela:** - Por isso é importante a gente começar de algum lugar.

**Marcela:** - Esse povo não gosta de teatro!

**Bela:** - Como o povo pode não gostar de algo que ainda não conhecem direito?

**Gabriel:** - Quem?

**Bela:** - A professora de Artes!

**Gabriel:** - O que?

**Bela:** - Eu abri um curso de Teatro!

**Gabriel:** - Onde?

**Bela:** - Fora da escola!

**Gabriel:** Quando?

**Bela:** - Quando descobri que podia fazer mais... Quem?

**Milena:** - Eu!

**Marcela:** - Eu também!

**Bastos:** - Eu!

**Bela:** - O que?

**Todos:** - Entramos no teatro!

**Bela:** - Quando?

**Bastos:** - Quando eu tinha 8 anos, minha mãe deixou eu fazer um curso de teatro, que funcionava dentro do supermercado... era como uma aula de recreação e só durou 3 meses até encerrarem o curso... só que eu não sosseguei, insisti para acharmos outro curso, o que não foi fácil de encontrar em uma cidade do interior, mas eu já tinha sido tocado pelo teatro... Eu passei mais anos da minha vida fazendo teatro do que não fazendo... hoje ele é necessário para eu entender quem eu sou, dar forma ao que é imaterial, colocar o que eu sinto em cima do palco, me libertando do mundo e de mim mesmo ao passo que isso me alcança e me encontra.

**Gabriel:** - Quando eu tinha 13 anos, entrei no teatro por uma necessidade de "perder a timidez". Meus pais acharam que o teatro me ajudaria na minha desenvoltura artística, uma vez que vim de uma carreira musical que exigia um certo domínio de palco, o qual eu não tinha. A princípio eu não queria, acho que por puro medo do desconhecido, mas mesmo assim fui de peito aberto, para ver qual era. Quando cheguei no primeiro dia, naquela sala de teatro, eu dei uma travada interna, pois vi todas aquelas crianças gritando, brincando e super soltas, eu logo pensei que não chegaria naquele nível. Embora tudo isso tenha acontecido, o meu primeiro dia de teatro foi incrível!

**Bela:** - Foi Maravilhoso!

**Bastos:** - Achei interessante aquilo de brincar com as emoções.

**Marcela:** - Nunca vou me esquecer.

**Gabriel:** - No decorrer do tempo, eu fui me soltando com os exercícios, com as brincadeiras e com os próprios colegas que ainda estava conhecendo. Depois daquele primeiro dia de aula eu nunca mais parei de ir, ali virou minha casa.

**Milena:** - O lugar onde esqueço meus problemas.

**Marcela:** - Onde sinto que estou fazendo as coisas certas... Onde me sinto inteligente e confiante, para dividir tudo que se passa aqui dentro.

**Gabriel:** Mas como nem tudo são flores, houve um tempo que pensei que não poderia mais fazer aquilo que eu tanto gostava, por uma realidade que eu conhecia bem: a falta de grana. Minha mãe e pai, desempregados, não podiam mais pagar a mensalidade do curso, que para nós não era barato.

**Bastos:** - Quando eu estava no terceiro ano do Ensino Médio, meus pais começaram a questionar se eu estava ou não me dedicando demais ao Teatro. Diziam que era importante eu focar para o ENEM, deixando os supérfluos de lado um pouco... deixando o Teatro de lado.

**Gabriel:** - Ser negro naquele lugar, ao meu olhar de criança, não era estranho, mas era diferente, pois de onde eu via, a maioria dos meus amigos eram negros. No entanto, quando eu olhava para todos dali, eu sabia que estava num lugar diferente... Quando eu cresci, esses questionamentos de criança começaram a vir à tona e eu começava a me perguntar como eu estava ali, porque eu estava ali e quem eu era ali.

**Matheus:** - Quando eu tinha 12 anos...

**Bela:** - 10 anos...

**Igor:** - 7 anos...

**Milena:** - 8 anos...

**Todos:** - Quando eu descobri o Teatro... quando me descobri no Teatro...

#### **Cena 4: Assistindo Teatro**

(todos saem ficando em cena apenas Milena e Marcela, dinâmica proposta história continuada)

**Milena:** - O que está fazendo?

**Marcela:** - Escrevendo...

**Milena:** - No meio dessa Barulheira?

**Marcela:** - Prefiro assim, distraído escuto melhor

**Milena:** - Escuta o que?

**Marcela:** - Vocês falando... escuto o ator falando, o que eu escrevo ou o que vou escrever...

**Milena:** - Deixa eu ler...

**Marcela:** - Não...

**Milena:** - Me dê aqui para eu ler! (toma o caderno de Marcela) Não dá para entender nada!  
Como você consegue ler a sua letra?

**Marcela:** - Não consigo! Eu meio que lembro...

**Milena:** - Então conta pra mim...

**Marcela:** São 5 atores em cena (os outros atores entram e começam a andar pelo espaço como na primeira cena)

**Milena:** - E tem personagens?

**Marcela:** - Nossa um monte!

**Matheus:** - Quando tinha 10 anos... eu estava tentando entender o mundo e como me portar nele!

**Igor:** - O mundo era confuso e difícil... muita informação, as quais eu não sabia lidar.

**Gabriel:** - Por algum tempo é como se eu cozinhasse algo, mantendo a tampa da panela sempre fechada, sem ver com clareza e sentir por inteiro...

**Bela:** - Entrou na minha vida porque era pra ser, sabe? Não sei o que seria de mim hoje se não fosse... se não tivesse sido... se não... (ficam em estátua)

**Milena:** - Eles trocam de personagens?

**Marcela:** - Mais ou menos... Eles trocam de personagem?

**Milena:** - Mais ou menos...

**Marcela:** - Tem uma história com início, meio e fim?

**Milena:** - Não é bem delimitado...

**Marcela:** - Ai que confuso... Se acha que o público vai entender?

**Bela:** - Se acha que o público vai entender?

**Gabriel:** - Você acha que o público vai entender?

**Marcela:** - Até agora tem uma história que une todos esses personagens

**Igor:** - Quem?

**Matheus:** - A professora de Artes.

**Igor:** - O que?

**Matheus:** - Abriu um curso de Teatro.

**Igor:** - Onde?

**Matheus:** - Fora da escola!

**Igor:** - Quando?

**Bela:** - Quando descobri que podia fazer mais... Quem?

**Matheus:** - Eu!

**Bastos:** - Eu também!

**Milena:** - Eu!

**Matheus:** - O que?

**Todos:** - Entramos no teatro (ficam em estátua)

**Marcela:** Mas são tantas histórias diferentes, vividas em um mesmo lugar...

**Milena:** - E como termina isso tudo?

**Marcela:** - Não termina, tem que crescer... renovando-se, com as pessoas que passam por aqui e voltam... e passam a ensinar... e a continuar, o que tem que atingir mais e mais pessoas

**Milena:** - Mas o texto...

**Marcela:** - O que tem ele?

**Milena:** - Você vai terminá-lo, não?!

**Marcela:** - Com um desfecho inesperado... eu adoro um “ Tan... Tan... Tan...”

**Milena:** - Como pensa nessas coisas?

**Marcela:** - Já te disse que escuto...

**Milena:** - Lê para mim... ouvindo eu consigo visualizar.

**Marcela:** - Tem uma cena, que os atores estão assistindo uma peça (os atores se arrumam como se estivessem sentados em uma plateia)

**Todos:** - “Shhhhh”! No teatro não se fala!

**Matheus:** - Mas ainda nem começou!

**Bastos:** - Ah então a gente pode falar...

**Igor:** - Você não viu a peça de ontem?!

**Matheus:** - O que? Você perdeu!

**Marcela:** - Eles falavam do festival de teatro, que acontecia na cidade

**Gabriel:** -Esse ano só tem peça foda!

**Bastos:** - Ai... O meu dia está chegando!

**Matheus:** - Você está nervosa?

**Milena:** - Ah... eles são atores?

**Marcela:** - São alunos desse curso, que sempre promove um Festival em sua cidade!

**Bastos:** - Com licença, será que vocês podem continuar nosso diálogo?

**Marcela:** - Falavam muito animados...

**Matheus:** - Eu espero o ano todo, para ver a peça!

**Bela:** - E agora são tantas peças no festival... lembro quando era só um final de semana!

**Igor:** - Quando acaba dá um vazio né?!

**Milena:** - To achando tão explicativo a fala deles... quantos anos eles têm?

**Bastos:** - 17

**Matheus:** - 12

**Igor:** - 68

**Bela:** - 6

**Matheus:** - 31

**Bastos:** - 15

**Todos:** - Nós nos conhecemos no teatro!

**Marcela:** - Eles podem discordar também...

**Igor:** - Eu não gostei do texto, da sua peça do festival...

**Marcela:** - Do texto?

**Todos:** - “Shhhh”!

**Marcela:** - Eu acho que você não entendeu!

**Igor:** - Já vi trabalhos melhores...

**Marcela:** - Pois eu já vi piores!

**Igor:** - Tô só falando, não é para ofender!

**Marcela:** - Mas tudo é a forma como se fala! Eu me apeguei àquela peça.

**Bastos:** - Então desapega, que já passou... acabou!

**Marcela:** - Mas o objetivo não é eles brigarem.

**Milena:** - Não?

**Todos:** - Não?!

**Bela:** - É o festival deles... que eles esperaram o ano todo, para acontecer! É a chance de uma turma interagir com a outra e trocar.

**Gabriel:** - Então eles podem falar sobre quantos festivais cada um viveu.

**Matheus:** - E o meu personagem, pode falar que esse festival é o melhor de todos que já tiveram!

**Bastos:** - Eu vou dizer que o do ano passado eu gostei mais, pois tinha mais tempo e pude ajudar na produção!

**Gabriel:** - Eu vou reclamar, que nunca me deixam ajudar... São sempre os mesmos!

**Todos:** - São os mais velhos!

**Milena:** - Voltam e ajudam.

**Gabriel:** - Aí eu digo, que antes de conhecer esse festival eu não ia ao teatro...



**Matheus:** - Vou concordar com você, pois antes de fazer teatro nem sabia de nenhuma peça nessa cidade!

**Bastos:** - Eu vou falar que esse é o meu último festival.

**Todos:** - Por que? iremos querer saber!

**Bastos:** - Eu explicarei, que tenho 17 anos... ano que vem terei que começar a faculdade, em outra cidade.

**Todos:** - E fará Artes Cênicas?

**Marcela:** - É o que todos irão querer saber...

**Bastos:** - Direi... Ainda não sei... eu quero!

**Todos:** - Falaremos... Então faz!

**Bastos:** - Responderei... Meus pais são contra!

**Todos:** - Insistiremos. Fala com eles!

**Bastos:** - De imediato... Eles não irão querer ouvir.

**Marcela:** - Aí você diz que é o que ama.

**Bastos:** - E eles dirão que não dá future.

**Gabriel:** - Aí você fala que vive do presente.

**Milena:** - Não, melhor, fala que não se vê fazendo outra coisa!

**Bastos:** - Eles falarão para eu fazer outro curso antes... um que dê dinheiro!

**Marcela:** - Você explica que ama o que faz, que é importante!

**Bastos:** - Eles irão se exaltar e dirão que não me apoiarão!

**Marcela:** - Aí você lembra a eles, que eles sempre gostaram das suas peças.

**Bastos:** - Eles debocharão, dizendo que era uma brincadeira de criança.

**Milena:** - Então você grita... Foram vocês que me colocaram no teatro!

**Bastos:** - Eles não estarão mais me ouvindo.

**Gabriel:** - Eu tentarei te consolar.

**Matheus:** - Eu te direi que vivo o mesmo.

**Marcela:** - Eu continuarei te incentivando a insistir.

**Bela:** - Tocam os três sinais, mostrando que a peça irá começar e o silêncio soa mais alto que as campainhas! Agora, a gente pede para todos desligarem as câmeras e espera a próxima tela se abrir (toca os três sinais para começar a peça)

## Cena 5- A peça de teatro

A dinâmica da cena é relaxamento. Enquanto o texto é reproduzido em off, todos os atores vão andando pela plateia e fazendo exercícios de respiração, movimentos com partes do corpo.

**Voz em off:** - Tenho que agradecer a tanta gente... que nem sei por onde começar. Tem coisa que temos que falar, que não podemos esquecer... teatro não se faz sozinho. Eu agradeço a confiança, pois esse é o resultado de muito trabalho durante o ano... Estou a frente dessa turma e tenho tanto orgulho de poder presenciar a transformação de cada um...Fazer ou não teatro...Ter ou não o teatro fazendo parte da minha vida...Para uma menina de 10 anos, na década de 70, começar a viver o jogo teatral; mais tarde conhecer as técnicas de Boal, vivenciar um mundo totalmente diferente do “mundo normal”, era um sonho...

Pensar o que esta menina despertou e desenvolveu no seu autoconhecimento, sem mesmo se dar conta do mundo que se abria e se ampliava naquele momento...Tudo seria muito diferente e sem a emoção, que criava em suas descobertas uma personalidade própria, que escrevia textos, criava cenas, falava de um amor que ainda não tinha vivido e representava fadas, bruxas, anjos e heróis.

Se utilizando do corpo e da voz para interpretar a história de tantos... A história de muitos... A dança, a música, a expressão e todas as artes, que permeiam o mundo teatral, dando vida a personagens e ao mesmo tempo, formando a personalidade que se enchia de sonhos, através do aplauso...Era de fato um outro mundo... Completamente diferente do mundo real e este mundo se ampliou ainda mais no momento em que esta menina, ao crescer, se permitiu dar continuidade a este processo, que assusta e faz temer aqueles que se veem diante da escolha... Ser ou não ser? Seguir por onde esperam que siga ou trilhar por caminhos de resistência onde não se sabe bem onde chegar.

O caminho da Arte me deu o que nenhum outro poderia me dar, me deu um olhar por ângulos diferentes, me deu capacidade de perceber o melhor de cada um e ajudá-los de alguma forma a se auto despertarem...E o mais importante, me deu a chance de imprimir amor por onde passei... Um amor vital e tão transbordante, pois é o amor de quem ama o que faz e faz o que ama...Um amor que renova e me faz levantar todos os dias, mesmo sabendo que poderei dormir desapontada... Pois é o amor real, o amor que não espera, apenas sente, pois ser artista é aprender a renascer como a Fênix... Renascer das cinzas... Para começar sempre diferente.


## ANEXO III

### Portfólio da cia. “arte em cena”

2020 XXI Festival Arte em Cenas *curtas online*



No ano de 2020, devido a pandemia, o Arte em Cena teve suas atividades suspensas, realizando seus encontros através das plataformas online, produzindo o XXI Festival Arte em Cenas *curtas online*.



Confira a programação

• 21/01 (domingo) TÍTULO: OSA NOTURNA DA LUNA RICA (Ata Viva pelo Teatro)	• 28/01 (domingo) TÍTULO: CASO O BOM, O BEM ESTARÁ COM O MAL (Ata Viva pelo Teatro)
• 01/02 (domingo) TÍTULO: ALMA SANGRE (Ata Viva pelo Teatro)	• 05/02 (domingo) TÍTULO: COTIDIANO (Ata Viva pelo Teatro)
• 08/02 (domingo) TÍTULO: LUNGA LIBERDADE (Ata Viva pelo Teatro)	• 12/02 (domingo) TÍTULO: FELICIA REACT (Ata Viva pelo Teatro)
• 15/02 (domingo) TÍTULO: QUARENTENA (Ata Viva pelo Teatro)	• 19/02 (domingo) TÍTULO: CONHECENDO (Ata Viva pelo Teatro)
• 22/02 (domingo) TÍTULO: O QUE FICOU (Ata Viva pelo Teatro)	• 26/02 (domingo) TÍTULO: O QUE FICOU (Ata Viva pelo Teatro)
• 29/02 (domingo) TÍTULO: ANIMA POR BOMBA (Ata Viva pelo Teatro)	• 05/03 (domingo) TÍTULO: ANIMA POR BOMBA (Ata Viva pelo Teatro)
• 08/03 (domingo) TÍTULO: O CONTO DOS SENTIMENTOS (Ata Viva pelo Teatro)	• 12/03 (domingo) TÍTULO: O CONTO DOS SENTIMENTOS (Ata Viva pelo Teatro)
• 15/03 (domingo) TÍTULO: MELIA (Ata Viva pelo Teatro)	• 19/03 (domingo) TÍTULO: MELIA (Ata Viva pelo Teatro)
• 22/03 (domingo) TÍTULO: CANTAS DA JEREA - Concerto: Música Clássica pelo Teatro	• 26/03 (domingo) TÍTULO: CANTAS DA JEREA - Concerto: Música Clássica pelo Teatro
• 29/03 (domingo) TÍTULO: PRÓFETA (Ata Viva pelo Teatro)	• 05/04 (domingo) TÍTULO: PRÓFETA (Ata Viva pelo Teatro)

Ata Viva do Teatro Arte em Cena  
O Teatro Arte em Cena é uma iniciativa da Cia. Arte em Cena, fundada em 1989, com o objetivo de promover o teatro e a arte em cena. O festival é realizado anualmente e é uma das principais atividades da Cia. Arte em Cena. O festival é realizado em formato online devido a pandemia e é uma oportunidade para os alunos da Cia. Arte em Cena apresentarem seus trabalhos e serem avaliados por jurados e público. O festival é realizado em formato online devido a pandemia e é uma oportunidade para os alunos da Cia. Arte em Cena apresentarem seus trabalhos e serem avaliados por jurados e público.

### 30 anos de Arte... em Cena

A Cia. Arte em Cena completou 30 anos em 2019. Fundada por Stael de Oliveira, na cidade de Volta Redonda-RJ, a Cia. funciona no formato de curso livre e tem como conclusão o tradicional Festival Arte em Cena. Desde sua fundação, ainda no Colégio Macedo Soares, até chegar ao Teatro GACEMSS, onde reside atualmente. Muitos alunos passaram pela Cia.



Cia de Teatro Arte em Cena comemora 30 anos

O Teatro Arte em Cena é uma iniciativa da Cia. Arte em Cena, fundada em 1989, com o objetivo de promover o teatro e a arte em cena. O festival é realizado anualmente e é uma das principais atividades da Cia. Arte em Cena. O festival é realizado em formato online devido a pandemia e é uma oportunidade para os alunos da Cia. Arte em Cena apresentarem seus trabalhos e serem avaliados por jurados e público. O festival é realizado em formato online devido a pandemia e é uma oportunidade para os alunos da Cia. Arte em Cena apresentarem seus trabalhos e serem avaliados por jurados e público.

Em 2019

30 anos de Arte... em  
Cena



4º Edição do Festival Arte em Ceninha  
Festival de Inverno 2019.



Em 2018



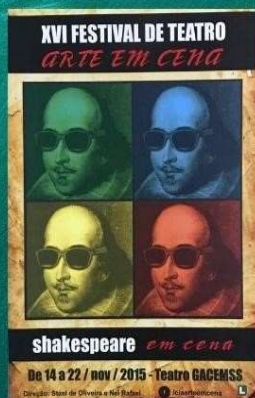
Em 2017



Em 2016



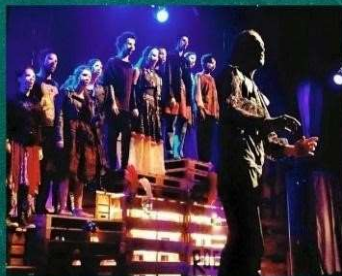
Em 2015



## Shakespeare em cena

No ano de 2015 o XVI Festival Arte em Cena homenageou os 400 anos de morte de William Shakespeare.

11 espetáculos, que tiveram como base para criação o estudo das obras do dramaturgo, foram apresentadas.



## Festival de Inverno

À partir de 2015 a Cia., que havia completado 25 anos, passou a fazer dois festivais de teatro por ano. Além do tradicional Festival Arte em Cena, passou-se a produzir o Festival de Inverno.



## Em 2014 Arte em Cena completa Jubileu de Prata



Em 2013



Em 2012



O XII Festival Arte em Cena

Projeto realizado com patrocínio do edital de teatro.

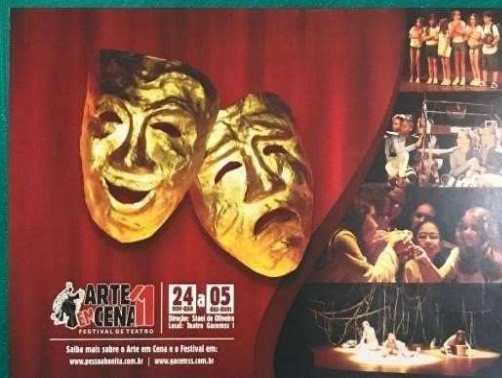
Patrocinado pelo governo do estado do Rio de Janeiro em conjunto com a secretaria de cultura.



Em 2011



Em 2010



Em 2009

20 anos de fundação do Arte em Cena  
10 anos de Festival Arte em Cena no GACEMSS





Em 2008



Em 2007



Arte em Cena para adultos



Arte em Cena inicia curso de teatro para adultos. Pais de alunos se interessaram em fazer teatro e Stael de Oliveira abre essa nova oportunidade.

## Em 2006



## Em 2005



## Em 2004



# Em 2003

IV FESTIVAL DE TEATRO  
ARTE EM CENA

De 03/12 à 07/12 de 2003  
no Teatro Gacemss

DIREÇÃO  
STAEI DE OLIVEIRA



14 ANOS DE  
ARTE EM CENA

TEATRO GACEMSS



# Em 2002

III FESTIVAL DE TEATRO  
ARTE EM CENA  
DE 29/11 À 03/12 DE 2002

DIREÇÃO  
STAEI DE OLIVEIRA



13 ANOS DE  
ARTE EM CENA

TEATRO  
GACEMSS



# Em 2001

II FESTIVAL  
DE TEATRO  
ARTE EM CENA



UMA DÉCADA DE  
ARTE EM CENA

DIREÇÃO  
STAEI DE OLIVEIRA

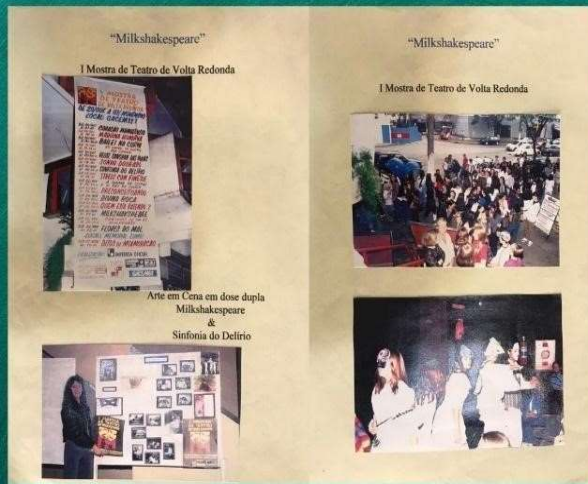
TEATRO GACEMSS  
DE 30 DE NOVEMBRO  
A 03 DE DEZEMBRO



Em 2000



## Arte em Cena na Mostra de teatro do SATED em Volta Redonda - 1999



"Milkshakespeare"

"Milkshakespeare"

I Mostra de Teatro de Volta Redonda

I Mostra de Teatro de Volta Redonda

Arte em Cena em dose dupla Milkshakespeare e Sinfonia do Delírio

## Arte em Cena no GACEMSS com a peça "Feurinha"

**Ficha Técnica:**  
 Direção: Stael de Oliveira

**Apoio Cultural:**  
**LABCS**  
 LABORATÓRIO ESPECIALIZADO LTDA.  
 ANÁLISES CLÍNICAS  
 Rua Luis Mellica, 23 - Sala 701 a 710  
 Edifício CBS - Vila Santa Cecília - VR  
 Fax: (024) 342-7370 - Tel.: 342-1030

**O GRUPO DE TEATRO**  
  
 apresenta  
**O Fantástico Mistério de Feurinha**  
 Direção: Stael de Oliveira

**COLÉGIO NAZARENO ROQUES**  
**REDE INV 1**  
 Tel.: (024) 348-1668

**Data: 07 de Junho de 1998**  
**Horário: 10:30h (Domingo)**  
**Local: Teatro Gacemss Volta Redonda**

**O Fantástico Mistério de Feurinha**  
 Peça teatral de Pedro Bandeira

**MONTAGENS DO GRUPO DE TEATRO Arte em Cena**  
 Direção: Stael de Oliveira  
 \* O Mistério do Castelo  
 \* A Herança de São João  
 \* O Fantástico Mistério de Feurinha  
 Autor: Pedro Bandeira  
 Adaptador: Stael de Oliveira

**Quem é Stael de Oliveira?**  
 1968. Realizou, através de teatro, seu trabalho em prol da comunidade. Sua obra tem como eixo central a cultura popular, com ênfase na literatura infantil e juvenil. Foi diretor de teatro em Volta Redonda, RJ, e diretor de Arte Dramática em São Paulo, SP. Foi diretor de teatro em Volta Redonda, RJ, e diretor de Arte Dramática em São Paulo, SP. Foi diretor de teatro em Volta Redonda, RJ, e diretor de Arte Dramática em São Paulo, SP.

**Histórico do Grupo**  
 O grupo de teatro "Arte em Cena" nasceu em 1980 ainda na escola através do projeto "Teatro no Espaço" coordenado pelo Prof. Stael de Oliveira. Desde então, o grupo tem desenvolvido trabalhos de teatro em escolas, clubes, igrejas, etc. Em 1997 a peça "O Fantástico Mistério de Feurinha" conquistou o primeiro prêmio em Volta Redonda ficando em cartaz e durante todo o ano em todas as apresentações. Logo o espetáculo foi levado para o Teatro Gacemss - VR. Agora o Grupo recebe o convite do Teatro Gacemss para voltar ao palco participando do projeto "Arte em Cena".  
 Volta Redonda, RJ.

Em 1997



Arte em Cena faz temporada com o espetáculo "Feiurinha" para escolas na Fundação CSN.

Em 1996

Arte em Cena no Recreio do Trabalhador



Arte em Cena se apresenta no Recreio do Trabalhador Getúlio Vargas com a peça "O Fantástico Mistério de Feiurinha".

Adaptação e direção Stael de Oliveira

Arte em Cena no Recreio do Trabalhador



Arte em Cena se apresenta no Recreio do Trabalhador Getúlio Vargas com a peça "Teatrando".

Adaptação e direção Stael de Oliveira

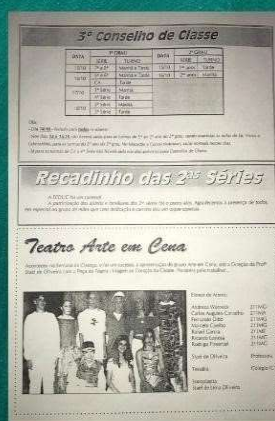
**Em 1995**

**Arte em Cena no Teatro GACEMSS com a peça "Viagem ao Coração da Cidade"**



**Em 1994**

**Arte em Cena no palco do Colégio Macedo Soares com a peça "Viagem ao Coração da Cidade"**



**De 1989 à 1992 nasce o Arte em Cena**

1989 fundação da Cia. de Teatro Arte em Cena. Nesses primeiros anos as aulas de teatro aconteciam no Colégio Macedo Soares e as apresentações se davam também no Centro Social Santa Cecília.

